



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
Escola da Natureza



Projeto Político Pedagógico 2023



Brasília, 2023

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
Dados de Identificação desta Unidade Escolar	8
Dados da Equipe Gestora	8
Dados dos Professores Regentes	8
Dados das Equipes	9
Membros da Comissão Organizadora do Projeto Político-Pedagógico.....	9
1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	10
1.1. Caracterização Física.....	15
1.2. Dados de Estudantes e Unidades Escolares – 2023	18
2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....	20
2.1. Perfil das Unidades Escolares Atendidas	21
2.2. Perfil dos Estudantes.....	25
2.3. Perfil dos Profissionais da Educação.....	25
2.4. Dificuldades e Desafios	26
2.5. Recursos Humanos	27
2.6. Recursos Materiais Necessários.....	28
3. FUNÇÃO SOCIAL	30
4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	31
5. PRINCÍPIOS.....	32
5.1. Princípios que orientam a Prática Educativa - LDB	34
5.2. Princípios Epistemológicos do Currículo Integrado	35
5.2.1. Princípio da Unicidade entre Teoria e Prática	35
5.2.2. Princípio da Interdisciplinaridade e da Contextualização	36
5.2.3. Princípio da Flexibilização	38
5.3. Princípios da Educação Inclusiva	39
6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	41
6.1. Objetivo Geral (Regimento Escolar da SEEDF).....	41
6.2. Objetivos Específicos	41
7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	42
7.1. A Dimensão Axiológica da Educação Ambiental pela Escola da Natureza	51
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	52
8.1. Eixos Integradores: Alfabetização, Letramento e Ludicidade.....	52
8.2. Eixos Transversais	54
8.3. Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos.....	57
9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	58
9.1. Coordenação Pedagógica e o papel do Coordenador Pedagógico na Unidade Escolar	58

9.2.	A Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação	59
9.3.	Metodologias de Ensino Adotadas.....	60
9.4.	Organização de tempos e espaços.....	63
9.5.	Estrutura do Atendimento às Escolas	64
9.6.	Horário do Atendimento Escolar	64
9.7.	Atuação dos Profissionais de Apoio Escolar.....	65
9.8.	Grade Horária de Aulas - 2023.....	65
9.9.	Relação Escola - Comunidade	66
9.10.	Estratégias de Inclusão dos Estudantes com Deficiência	67
9.11	Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes – Projeto Planer e Programa SuperAção.....	68
10.	AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	69
11.	PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	72
11.1.	Dimensão Pedagógica	72
11.2.	Gestão de Resultados Educacionais.....	76
11.3.	Gestão Participativa	77
11.4.	Gestão de Pessoas.....	79
11.5.	Gestão Financeira.....	80
11.6.	Gestão Administrativa	81
12.	PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS.....	83
12.1.	Plano de Ação da Coordenação Pedagógica	83
12.2.	Plano de Ação para a Cultura de Paz	85
12.3.	Plano de Ação Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes	86
12.4	Recomposição das Aprendizagens – Projeto PLANER e programa Superação	87
12.5	Plano de Ação da Assembleia Geral Escolar.....	87
13.	PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	89
14.	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	93
15.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	94

“Educar exige cuidado; cuidar é educar, envolvendo acolher,ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da Escola, da Natureza, da água, do planeta. Educar é,enfim, enfrentar o desafio de lidar com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência inscrita na teia das relações humanas, neste mundo complexo”. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica ,2010)”.

APRESENTAÇÃO

A Escola da Natureza foi criada pelo Conselho de Educação em 1997, como Centro de Referência em Educação Ambiental da Secretaria de Estado de Educação, para desenvolver atividades de Educação Ambiental com estudantes e professores da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Ao considerarmos que um dos elementos constitutivos da Gestão Democrática é a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico e que este é o documento norteador de todas as ações desenvolvidas na escola, ou seja, é a sua própria identidade, a equipe da Escola da Natureza considera ser de fundamental importância a sua análise e construção durante todo o ano letivo, nas coordenações pedagógicas - espaço legítimo- do exercício da democracia, da autoformação do professor e de avaliação das práticas pedagógicas.

Desde a sua criação, a Escola da Natureza realiza suas atividades de forma coletiva e integrada com os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas que atende visando facilitar e acompanhar o desenvolvimento dos projetos de Educação Ambiental nos espaços dessas escolas com a participação dos estudantes, professores e de toda a comunidade escolar. Os planejamentos das aulas são realizados coletivamente pela equipe de professores e equipe gestora, considerando os projetos de Educação Ambiental que as escolas pretendem desenvolver naquele ano letivo.

As atividades planejadas são desenvolvidas e avaliadas semanalmente, na coordenação pedagógica, onde todos os professores e coordenador apresentam suas observações e anotações relativas aos atendimentos realizados na semana anterior visando adequar as próximas aulas de acordo com o que foi analisado. Ao término de cada semestre letivo são realizadas avaliações com a participação da equipe gestora, professores, coordenador e servidores, onde todas as informações levantadas são compiladas em um relatório.

No início do ano letivo subsequente elabora-se uma minuta de Plano de Trabalho informando sobre as escolas/etapas e modalidades de ensino com as quais a Escola da Natureza pretende desenvolver o seu trabalho, bem como quais serão as estratégias pretendidas. Esse documento é encaminhado à Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto (CRE PP), à Subsecretaria de Educação Integral (SUBIN) para avaliação e adequação. Esse processo de análise tem caráter dialógico e demanda consulta à equipe gestora da Escola da Natureza. Após aprovação da minuta, o Projeto Político Pedagógico da Escola é construído coletivamente com a equipe docente e socializada com a CRE Plano Piloto.

Vale destacar que este Projeto Político Pedagógico é o resultado de um trabalho coletivo consolidado a partir de experiências diversas vivenciadas e também avaliadas em anos anteriores pelos profissionais dessa Escola com as contribuições de vários segmentos da comunidade escolar das unidades escolares atendidas, como estudantes, professores, coordenadores e gestores. A participação de todos os envolvidos nesse processo ocorre durante a realização das coordenações coletivas, em reunião com os professores e gestores das unidades escolares, nas conversas informais em sala de aula, nas rodas de conversas e no preenchimento de formulários de avaliação.

O percurso de reformulação e reestruturação do Projeto Político Pedagógico ocorre de forma constante por intermédio de registro das discussões, planejamentos, definições de ações, de objetivos, estabelecimento de metas que envolvem os aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros da escola.

A elaboração deste Projeto iniciou-se na Semana Pedagógica, na ocasião em que se criou a comissão de trabalho para acompanhar a elaboração e revisão do PPP. Essa comissão organizadora utilizou uma metodologia que favoreceu um processo coletivo e democrático reunindo-se os segmentos da equipe gestora, dos professores e o dos estudantes a partir de diferentes estratégias. Os espaços da coordenação pedagógica foram essenciais para a organização de grupos de estudos, promoção de debates e leitura dos documentos que subsidiaram elementos de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas em educação ambiental e da melhoria do desempenho da Escola.

Buscou-se construir um espaço dialógico e de escuta sensível para mapear as necessidades expressas pela comunidade escolar. Dessa forma, convidamos estudantes a opinarem sobre as aulas de educação ambiental, como se sentem ao estudar na Escola. Foram estimulados a pensar sobre as atividades educacionais e quais os aspectos que precisam de melhoria na Escola. Assim o protagonismo infantil se deu por meio de rodas de conversa, e em expressões verbais ou por intermédio de desenhos.

Buscamos sugestões para o aprimoramento das atividades realizadas pela Escola da Natureza; depoimentos sobre a contribuição que as metodologias em EA oferecem para a prática pedagógica dos docentes; como as atividades ecopedagógicas ofertadas proporcionam vivências significativas para aprendizagem dos estudantes.

É importante ressaltar que os dados apresentados neste documento não são terminativos, tendo em vista que fazem referência a uma realidade eminentemente dinâmica. Em outras palavras, dados sujeitos a constante atualização.



Reunião para Elaboração do PPP da Escola da Natureza



Desenho - Pesquisa Diagnóstica: O que os Alunos Gostam de Fazer na Escola da Natureza

Dados de Identificação desta Unidade Escolar

Mantenedora	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Escola	Escola da Natureza
CNPJ	04.052.595/0001-80
Telefone	39017756 / 39018137
Data de Criação	04 de junho de 1996
Endereço	Parque da Cidade, portão N° 05
Instagram	@escoladanatureza.seedf
E-mail	escoladanatureza@gmail.com escoladanatureza.ppc@edu.se.df.gov.br
Localização	Urbana
Coordenação Regional de Ensino	Plano Piloto
Turnos de funcionamento	Matutino e vespertino
Ensino Ofertado	Educação Ambiental

Dados da Equipe Gestora

Diretora	Renata Potolski Lafetá
Vice-diretora	Ednéa Sanches
Supervisor Administrativo	Raimundo Ivan de França

Dados dos Professores Regentes

Segmento	Turno	Professor (a)
1º ao 5º ano	Matutino e Vespertino	Lucrécia Bezerra Da Silva
1º ao 5º ano	Matutino e Vespertino	Kenya Cristina Teotonio Ricarte
1º ao 5º ano	Matutino e Vespertino	Ricardo Barros Carvalho
1º ao 5º ano	Matutino e Vespertino	Thalita Siqueira Sacramento
1º ao 5º ano	Matutino e Vespertino	Isis Pereira Gamell

Dados das Equipes

Coordenadora Pedagógica	Rosane Ramos Marques
Funcionários da Empresa Juiz de Fora	Adriana Pereira de Sousa Vitor Gabriel Martins de Souza Lizene Vieira da Silva
Agentes de vigilância da Empresa Global	José Arimateia de Lima Santos Thiago Morais da Silva Humberto Maia Rubem Herbert Ribeiro da Silva

Membros da Comissão Organizadora do Projeto Político-Pedagógico

Equipe Gestora	Renata Potolski Lafeté
Equipe gestora	Ednéa Sanches
Coordenação Pedagógica	Rosane Ramos Marques



Arte e Educação Ambiental



Educação do Corpo



Alimentação Saudável

1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola da Natureza, unidade escolar que integra a estrutura da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, está vinculada pedagógica e administrativamente à Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto, e aos demais órgãos competentes da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, responsáveis pela organização das políticas públicas relativas à Educação Ambiental – EA. Foi criada em 1996, pelo Conselho de Educação, sob a Resolução nº 6020 de 08 de agosto de 1997, publicado no DODF nº 159 de 20 de agosto de 1997, com o objetivo de experimentar e propor metodologias para EA a fim de envolver e mobilizar a comunidade escolar da Rede Pública de Ensino por meio de atividades continuadas de Educação Ambiental.

No período de **1996 a 2006**, a Escola da Natureza estava vinculada diretamente à Subsecretaria de Educação Básica. A partir de 2007, com a reestruturação da SEEDF, a Escola da Natureza passa a integrar a Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto/Cruzeiro – CRE PP/C.

Até o ano de **2015**, os atendimentos aos alunos e professores eram realizados a partir das demandas trazidas pelas escolas interessadas em desenvolver projetos ou ações em Educação Ambiental.

Em **2016**, a Escola da Natureza atendeu estudantes de 3 (três) unidades de ensino, matriculados na modalidade de Ensino Fundamental Anos Iniciais, que adotam a Educação Integral em jornada de tempo integral – PROEITI, por meio da oferta de atividades ecopedagógicas, e formação para a equipe de professores dessas escolas, visando à implementação dos projetos de Educação Ambiental previstas em seus Projetos Políticos Pedagógicos.

Em **2017**, foram atendidas 6 (seis) escolas, na modalidade de Ensino Fundamental Anos Finais, que adotam a Educação Integral: CEF 04 de Brasília,

CEDLAN, CEF 104 Norte, CEF 02 de Brasília, CEF 01 do Cruzeiro e CEL.

Em **2018**, a CRE Plano Piloto selecionou 3 (três) escolas para serem atendidas, na modalidade de Ensino Fundamental Anos Finais, que adotam a Educação Integral: CEF 02 de Brasília (242 estudantes), CEF 01 do Cruzeiro (49 estudantes) e CEFAB (81 estudantes), além da Escola Classe Varjão (120 estudantes dos 3ºs, 4ºs e 5ºs anos), perfazendo um total de 492 estudantes por semana.

Ao término do ano letivo de 2018, formou-se um GT (Grupo de Trabalho) composto pela equipe gestora da Escola da Natureza juntamente com representantes da SUBEB/ GEAPLA e da CRE Plano Piloto com o propósito de se delinear a forma de atuação da Escola da Natureza para o ano letivo de 2019. Esse GT reavaliou o modelo de atuação da Escola quanto à oferta de atendimentos nos últimos anos, e observou que seu formato se restringia a um quantitativo pouco expressivo de escolas atendidas. Em razão disso, o grupo compreendeu a importância de se delinear um novo formato de atendimento que atendesse um quantitativo maior de escolas. Essa decisão se embasou em dois aspectos relevantes, quais sejam: a Escola da Natureza é um Centro de Referência em Educação Ambiental com larga experiência em desenvolvimento de metodologias de ensino e aprendizagem em EA e em formação de educadores ambientais; o Regimento Escolar da Secretaria de Educação estabelece que os serviços educacionais desenvolvidos pela Escola da Natureza sejam ofertados a todas as unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Para a mobilização das escolas, buscaram-se as seguintes estratégias: a Gerência de Educação Ambiental, Patrimonial, Língua Estrangeira e Arte-Educação - GEAPLA realizou ampla divulgação, via circular, do trabalho da Escola da Natureza convidando os diretores das escolas de anos iniciais da rede pública de ensino para participarem de uma reunião, onde conheceram a proposta do trabalho da Escola da Natureza e a partir daí foi se organizando um cronograma de atendimento dessas escolas previsto para todo o ano letivo.

Em **2019** foi atendido o quantitativo de 8.173 estudantes e 29 Unidades Escolares vinculadas as várias Coordenações Regionais de Ensino da SEEDF, sendo que 4.883 estudantes pertenciam às unidades escolares da CRE/PP.

Ao final do ano letivo de 2019, foram realizadas reuniões, com a participação de representantes da CREPP, SUBEB, GEAPLA, SUBIN, Escola da Natureza e assessores do Secretário de Educação para se definir a clientela escolar a ser atendida pela Escola da Natureza. Para subsidiar as discussões, foi disponibilizado pela GEAPLA o Parecer Nº 49/2019 - Análise Técnico-Pedagógica dos Atendimentos da Escola da Natureza de Brasília. O referido documento, embasado em referências teóricas como leis, normas, portarias, diretrizes e regimentos, corroborou para o esclarecimento e

consenso entre os presentes nas reuniões, sobre o papel e função social da Escola da Natureza.

Dessa forma, foi dado parecer favorável para que se cumpra o que se estabelece no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, que a Escola promova a Educação Ambiental em articulação com as unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

No início do ano letivo de **2020**, a Escola da Natureza deu início ao plano de ação de seu Projeto Político Pedagógico que ocorreu em duas frentes de atuação: atendimento dos estudantes na Escola da Natureza através de oficinas ecopedagógicas de educação ambiental e a realização de aula-espetáculo para os estudantes com o deslocamento da equipe docente às unidades escolares para desenvolvimento de uma ação educativa para contribuir na prevenção e redução da incidência de doenças provenientes do mosquito *Aedes Aegypti*.

Com o avanço da pandemia do novo coronavírus as aulas presenciais foram suspensas, conforme decretos publicados pelo Governo do Distrito Federal e novas regras foram estabelecidas para as instituições educacionais e a Educação Básica de Ensino conforme pode ser verificado em documentos como: Parecer, Nota técnica, Circular e Medida Provisória conforme mencionamos:

- Decreto N.º 40.520, de 14 de março de 2020 que suspende as aulas por 15 dias;
- Decreto N.º 40.550, de 23 de março de 2020 -Determina o Recesso Escolar até o dia 05 de Abril de 2020;
- Parecer N.º 33/2020 – CEDF, homologado em 26 de março de 2020, que determinou às instituições educacionais das redes de ensino pública e privada do Sistema de Ensino do Distrito Federal ajuste de suas organizações pedagógicas, administrativa e calendário escolar, optando por atividades indiretas;
- Medida Provisória N.º 934, de 1º de abril de 2020, que estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e da educação superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde em 2020;
- Decreto N.º 40.583, de 1º de abril de 2020 que suspende as atividades educacionais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada, no âmbito do Distrito Federal, até o dia 31 de maio de 2020;
- Medida Provisória N.º 934, de 1º de abril de 2020, que estabelece normas

excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e da educação superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, bem como dispensa todos os sistemas de ensino do país, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao cumprimento dos 200 dias de efetivo trabalho escolar no ano letivo de 2020;

- Nota Técnica N.º 001/2020 – PROEDUC, de 2 de abril de 2020, que posiciona-se no sentido de que o Parecer n.º 33, de 24 de março de 2020, que autorizou o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs para realização de atividades pedagógicas nas redes de ensino pública e privada do DF da Educação Básica, enquanto durar a determinação do Governo do Distrito Federal de suspensão de aulas como medida de enfrentamento da Covid-19;
- Circular Conjunta Nº 24/2020- SEE- SUGEP, de 03 de Abril de 2020 que determina que os servidores ocupantes das funções comissionadas nas unidades escolares, deverão atuar em revezamento e em regime de Teletrabalho, sempre que necessário, no período compreendido entre 06 de abril e 31 de maio de 2020, de acordo com a necessidade da UE, atendendo às suas atribuições regimentais das funções comissionadas ocupadas, em conformidade com o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, estabelecidas pela Portaria nº 15, de 11 de fevereiro de 2015;
- Parecer N.º 37/2020 – CEDF, homologado em 13/4/2020, que ratifica as orientações constantes no Parecer nº 33/2020 – CEDF, porém constantes no Parecer, flexibiliza a exigência quanto aos 200 dias letivos, com base na Medida Provisória nº 934 da Presidência da República, bem como mantém para todo o Sistema de Ensino do Distrito Federal, a exigência do cumprimento de 800 horas, independentemente, da carga horária estabelecida em cada uma das Matrizes Curriculares;
- Parecer N.º 37/2020 – CEDF, homologado em 13/4/2020, que ratifica as orientações constantes no Parecer nº 33/2020 – CEDF, porém, flexibiliza a exigência quanto aos 200 dias letivos, com base na Medida Provisória nº 934 da Presidência da República, bem como mantém para todo o Sistema de Ensino do Distrito Federal, a exigência do cumprimento de 800 horas, independentemente, da carga horária estabelecida em cada uma das Matrizes Curriculares;
- Parecer n.º 05/2020 – CNE de 28 de abril de 2020, que dispõe sobre a reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia da Covid-19.
- Circular nº 145 de 10 de junho de 2020, que traz orientações sobre as Escolas

Parque e Escola da Natureza no contexto das atividades educacionais não presenciais.

- Portaria Nº 160, de 09 de abril de 2021, que dispõe sobre o Teletrabalho, em caráter excepcional e provisório, no âmbito das unidades escolares especializadas, escolas de natureza especial – Ues/UEEs/ENEs, bibliotecas escolares e bibliotecas escolares- comunitárias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e unidades parceiras, em virtude da pandemia da COVID- 19.

Durante o período de suspensão das aulas e com base nos referidos documentos, a equipe gestora da Escola da Natureza articulou com a equipe docente uma rotina de realização das coordenações pedagógicas semanais, por intermédio de videoconferências, onde foram organizados grupo de estudos e discutidos assuntos administrativos e orientações encaminhadas pela Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto. Além disso, organizou, de forma voluntária, a produção de vídeos educativos em Educação Ambiental que foram disponibilizados às unidades escolares para que fossem enviados aos estudantes e assim contribuiu para que fosse mantido o vínculo entre eles.

No dia 03 de junho de 2020 foi publicado no Diário Oficial do Distrito Federal a Portaria de Nº 133 que dispõe sobre os critérios para atuação dos profissionais em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, nas atividades educacionais não presenciais, no período de pandemia pelo coronavírus.

Dessa forma, a Secretaria de Estado de Educação organizou o Plano das Atividades Pedagógicas Não Presenciais, que continha o eixo pedagógico do Programa Escola em Casa DF. Os profissionais da educação de todas as escolas receberam formação pela EAPE para o atendimento remoto aos estudantes e a comunidade escolar recebeu orientações para atuação nesse sistema de ensino.

Alinhada com as diretrizes da Secretaria de Educação, a Escola da Natureza atuou durante o ano letivo de 2020, pela Plataforma Virtual de Aprendizagem realizando as aulas de Educação Ambiental, pelo Google Sala de Aula, para todos os estudantes do 1º ao 5º ano da Escola Classe 416 Sul, nos turnos matutino e vespertino, totalizando o atendimento à 208 estudantes.

Em **2021**, o ano letivo na rede pública de ensino do DF continuou em modelo remoto, no primeiro semestre, conforme determinação do Decreto nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021 e Portaria Nº 160, de 09 de abril de 2021, que dispõe sobre o Teletrabalho, em caráter excepcional e provisório, para os órgãos da administração pública direta, indireta, autárquica e fundacional do Distrito Federal, como medida

necessária à continuidade do funcionamento da administração pública distrital, em virtude da pandemia da COVID19.

Diante desta realidade, equipe da Escola da Natureza elaborou estratégias para a educação por intermédio do ensino remoto aplicadas no primeiro semestre e no segundo semestre por intermédio de aulas presenciais destinadas ao atendimento escolar de estudantes das escolas vinculadas a Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto: EC 314 Sul, EC 316 Sul e CEF 1 do Planalto, conforme estão apresentadas no Plano de Trabalho em anexo a este Projeto Político Pedagógico. No segundo semestre, o atendimento tornou-se presencial

Em **2022**, com o retorno 100% das aulas presenciais, a Escola da Natureza atendeu presencialmente 731 estudantes de quatro unidades escolares vinculadas à Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto: Escola Classe 416 Sul, Escola Classe 314 Sul, Escola Classe 316 Sul e Escola Classe 05 do Cruzeiro.

Para o novo ano letivo de **2023**, a Escola da Natureza une-se com as unidades escolares vinculadas a CRE PP quais sejam: EC 08 do Cruzeiro, EC 05 do Cruzeiro, CEF Varjão, EC 102 Sul, EC 108 Sul, EC SMU, EC 106 Norte, EC 304 Norte, EC 312 Norte, EC 415 Norte, a fim de viabilizar o atendimento escolar de 2.928 estudantes de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais e dar continuidade às ações e projetos educacionais em Educação Ambiental.

1.1. Caracterização Física

A Escola da Natureza situa-se no Parque da Cidade, Portão N° 05 e ocupa uma área aproximada de cinco mil (5.000) metros quadrados. Suas instalações são compostas de três casas de madeira, um refeitório e um espaço de multiuso.

A **“Casa da Teia”** - considerado o espaço de articulação da escola onde acontecem os encontros e reuniões pedagógicas e administrativas. Contém uma sala de recepção para pequenas reuniões, uma cozinha com um pequeno depósito, uma sala para a coordenação pedagógica e orientação educacional, uma sala para a secretaria, uma sala da direção, sala dos professores e dois banheiros.

A **“Casa do Beija-Flor”** é composta por uma sala de aula, um banheiro e um depósito. Neste espaço é realizado o atendimento aos estudantes por meio de diversas oficinas ecopedagógicas.

A **“Casa da Coruja”** - contém três salas de aula onde acontecem oficinas e cursos de formação de educadores ambientais, aulas de educação ambiental para estudantes de várias etapas e modalidades de ensino. As oficinas ecopedagógicas oferecidas nesse ambiente, envolvem práticas com a reciclagem de papel e de

reaproveitamento e oficinas de artes (pintura, desenho, teatro, música, escultura). Possui dois banheiros, sendo um com acessibilidade.

O refeitório – **“Casa do Jatobá”** - é um espaço construído em alvenaria com mesas e bancos onde são servidos os lanches e é realizada a oficina de alimentação saudável.

O Espaço Cultural **“Saruê”** - construído com bambu e telhas de material reciclado é utilizado para a realização de oficinas ecopedagógicas, atividades de educação para o corpo, meditação, apresentação de teatro, danças, entre outros.

A **Área Verde** – É o espaço verde que circunda a escola. Foi concebido como espaço pedagógico de sensibilização e formação em Educação Ambiental. Ao longo dos anos, foi sendo ampliado e recebeu diversas tecnologias (social e ambiental) que enriqueceram as práticas pedagógicas dos professores e transformaram-se em modelos de referência, passíveis de serem reproduzidos ou adaptados por outras escolas. Nessa área verde estão presentes várias espécies vegetais; árvores do Cerrado; jardins de estilos, tamanhos e características próprias; um sistema agroflorestal; tanque de captação de água da chuva; bacia de evapotranspiração; banheiro seco; estufa de mudas nativas do cerrado; canteiros de ervas medicinais; viveiro de mudas; bancos de superadobe; minhocários; hortas e jardins suspensos; pomar; praça dos passarinhos; composteira e uma área com árvores nativas do Cerrado e por fim, a “Casa da Semente” construída com a técnica tradicional de adobe. Neste ano de 2023 serão inaugurados outros espaços pedagógicos, compostos por 3 (três) postos comunitários, doados pela Polícia Militar do DF: a Casa da Formiga - depósito de ferramentas utilizados para o manejo da área verde; um espaço de experimentações científicas e a biblioteca do Cerrado.



Área Administrativa e Pedagógica



Área Administrativa



Espaço Cultural



Jardim de Ervas Medicinais



Espaço Pedagógico



Banheiro Seco



Refeitório



Estufa



Praça dos Passarinhos



Viveiro



Lavatório



Tanque de Captação de Água da Chuva

1.2. Dados de Estudantes e Unidades Escolares – 2023

A Escola da Natureza atende 2.928 estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, provenientes de 10 unidades escolares vinculadas a CRE PP quais sejam: EC 08 do Cruzeiro, EC 05 do Cruzeiro, CEF Varjão, EC 102 Sul, EC 108 Sul, EC SMU, EC 106 Norte, EC 304 Norte, EC 312 Norte, EC 415 Norte.

EC 08 DO CRUZEIRO	TURMAS MATUTINO	QUANTITATIVO ALUNOS	TURMAS VESPERTINO	QUANTITATIVO ALUNOS	QUANTITATIVO TOTAL
	2º ano A	30	1º ano A	15	290 alunos
2º ano B	30	1º ano B	30		
3º ano A	23	3º ano B	32		
4º ano A	17	4º ano B	16		
4º ano C	26	5º ano A	26		
5º ano B	21	5º ano C	24		
	147 alunos		143 alunos		
EC 05 DO CRUZEIRO	TURMAS MATUTINO	QUANTITATIVO ALUNOS	TURMAS VESPERTINO	QUANTITATIVO ALUNOS	QUANTITATIVO TOTAL
	1º ano A	27	2º ano A	20	192 alunos
1º ano B	24	2º ano B	28		
3º ano A	28	5º ano A	22		
4º ano A	23	5º ano B	20		
	102 alunos		90 alunos		
CEF 1 DO VARJÃO	TURMAS MATUTINO	QUANTITATIVO	TURMAS VESPERTINO	QUANTITATIVO	QUANTITATIVO TOTAL
	1º ano A	22	1º ano D	22	668 alunos
	1º ano C	22	1º ano E	15	
	1º ano B	22	1º ano F	16	
	2º ano A	15	1º ano G	22	
	2º ano B	26	2º ano E	21	
	2º ano C	24	2º ano D	18	
	3º ano A	18	2º ano F	23	
	3º ano B	27	3º ano D	20	
	3º ano C	27	3º ano E	22	
	4º ano A	13	3º ano F	28	
	4º ano B	24	4º ano F	33	
	4º ano C	29	4º ano E	26	
	5º ano A	20	5º ano D	26	
5º ano B	30	5º ano E	27		
5º ano C	30				
	349 alunos		319 alunos		

EC 102 SUL	TURMAS MATUTINO	QUANTITATIVO	TURMAS VESPERTINO	QUANTITATIVO	QUANTITATIVO TOTAL
	1º ano A	13	1º ano C	11	255 alunos
	1º ano B	14	1º ano D	10	
	2º ano A	16	2º ano B	15	
	3º ano A	23	2º ano C	21	
	4º ano A	15	3º ano B	22	
	4º ano B	17	4º ano C	17	
	5º ano A	14	4º ano D	15	
	5º ano B	20	5º ano C	12	
	132 alunos		123 alunos		
EC SMU	TURMAS MATUTINO	QUANTITATIVO	TURMAS VESPERTINO	QUANTITATIVO	QUANTITATIVO TOTAL
	1º ano A	18	1º ano B	23	216 alunos
	2º ano A	19	2º ano B	17	
	3º ano A	18	3º ano B	15	
	4º ano A	14	3º ano C	18	
	4º ano B	16	4º ano C	14	
	5º ano A	13	5º ano C	17	
	5º ano B	14			
	112 alunos		104 alunos		
EC 106 NORTE	TURMAS MATUTINO	QUANTITATIVO	TURMAS VESPERTINO	QUANTITATIVO	QUANTITATIVO TOTAL
	1º ano A	13	1º ano C	21	283 alunos
	1º ano B	24	2º ano C	27	
	2º ano A	24	3º ano C	13	
	2º ano B	24	3º ano D	20	
	3º ano A	16	4º ano C	15	
	3º ano B	17	4º ano D	21	
	5º ano A	12	5º ano C	17	
	5º ano B	19			
	149 alunos		134 alunos		
EC 108 SUL	TURMAS VESPERTINO	QUANTITATIVO	TURMAS VESPERTINO	QUANTITATIVO	QUANTITATIVO TOTAL
	1º ano A	10	1º ano C	15	256 alunos
	1º ano B	18	1º ano D	15	
	2º ano A	14	2º ano C	13	
	2º ano B	27	3º ano B	16	
	3º ano A	26	3º ano C	16	
	4º ano A	22	4º ano B	12	
	5º ano A	25	4º ano C	13	
			5º ano B	14	
	142 alunos		114 alunos		
EC 304 NORTE	TURMAS MATUTINO	QUANTITATIVO	TURMAS VESPERTINO	QUANTITATIVO	QUANTITATIVO TOTAL
	1º ano A	16	1º ano C	17	255 alunos
	1º ano B	16	2º ano B	21	
	2º ano A	17	2º ano C	22	
	3º ano A	17	3º ano B	15	
	4º ano A	12	4º ano C	14	
	4º ano B	27	5º ano B	18	
	5º ano A	22	5º ano C	21	
	127 alunos		128 alunos		
EC 312 NORTE	TURMAS VESPERTINO	QUANTITATIVO	TURMAS VESPERTINO	QUANTITATIVO	QUANTITATIVO TOTAL
	1º ano A	23	1º ano B	12	297 alunos
	2º ano A	22	1º ano C	24	
	3º ano A	15	2º ano B	24	
	3º ano B	20	5º ano C	21	
	4º ano A	26	4º ano C	10	
	5º ano B	18	3º ano C	20	
	5º ano A	13	4º ano B	21	
	5º ano B	18	4º ano C	10	
	155 alunos		142 alunos		

EC 415 NORTE	TURMAS VESPERTINO	QUANTITATIVO	TURMAS/ VESPERTINO	QUANTITATIVO	QUANTITATIVO TOTAL
	1º ano A	12	1º ano C	25	216 alunos
	1º ano B	12	2º ano B	19	
	2º ano A	14	3º ano B	14	
	3º ano A	21	3º ano C	13	
	4º ano A	16	4º ano C	11	
	5º ano A	16	4º ano B	15	
	5º ano B	17	5º ano C	11	
		108 alunos		108 alunos	
TOTAL DE ALUNOS ATENDIDOS				2.928	

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A Escola da Natureza é uma entidade de caráter especial de acordo com o que determina o art. 316 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Nesse sentido, é relevante destacar, não só pela determinação jurídica, mas, sobretudo, por sua prática, que a Escola constitui um Centro de Referência em Educação Ambiental com atuação transversal. Ela se particulariza em relação às demais escolas da rede pública de ensino em pelo menos dois aspectos: o primeiro é o fato de que a instituição não possui corpo discente matriculado regularmente e o segundo refere-se ao seu Projeto Político Pedagógico. A sua principal função é a de contribuir para a integração da educação ambiental no currículo das unidades escolares, por intermédio do atendimento aos professores e estudantes da rede de escolas e CRE's na área do Distrito Federal.

O atendimento às unidades escolares ocorre por meio de agendamento prévio. A cada ano recebe-se turmas de estudantes de diferentes escolas que integram-se a diferentes etapas e modalidades de ensino. Tal realidade coloca a Escola da Natureza em uma situação específica e única frente às demais unidades escolares da SEEDF. Essa realidade inviabiliza qualquer tipo de mapeamento de dados mais específicos sobre os estudantes. Outro fator dificultador da construção de diagnóstico é que a Escola da Natureza não faz uso sistemático e direto de dados provenientes de bases como IDEB, ANA, ENEM, SAEB e outros.

Não obstante, considerando-se a importância de se conhecer a realidade dos estudantes, a comissão de estruturação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola da Natureza, habitualmente, faz um levantamento de informações disponibilizadas nos Projetos Políticos Pedagógicos das unidades escolares sobre o diagnóstico socioambiental dos estudantes e seus familiares.

As observações realizadas em relação aos Projetos Políticos Pedagógicos estão centradas nos projetos de Educação Ambiental e no mapeamento dos segmentos

escolares considerando os seguintes aspectos: local de residência, características social, econômica e cultural da comunidade e projetos de Educação Ambiental.

Na pesquisa diagnóstica realizada com o corpo discente, os estudantes foram questionados sobre o que os motiva a estudar na Escola da Natureza. De acordo com as respostas apresentadas, a motivação está em ter aulas ao ar livre em contato com a natureza, plantar, observar os pássaros, fazer trilhas, ter aulas de arte como pinturas, desenhos e aprender a tocar instrumento musical. Os estudantes disseram que amam estudar na escola e que o ambiente transmite paz e alegria para eles.

Essa pesquisa nos mostra que a criação de um espaço participativo para escutar de forma sensível e afetuosa o que os estudantes têm a dizer é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, para o fortalecimento das relações entre professor-aluno e para o favorecimento do protagonismo infantil na escola.

2.1. Perfil das Unidades Escolares Atendidas

Neste ano letivo, a Escola da Natureza prestará atendimento escolar à 10 escolas vinculadas, do ponto de vista administrativo e pedagógico, à Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto: EC 08 do Cruzeiro, EC 05 do Cruzeiro, CEF Varjão, EC 102 Sul, EC 108 Sul, EC SMU, EC 106 Norte, EC 304 Norte, EC 312 Norte, EC 415 Norte.

A **Escola Classe 08 do Cruzeiro** atende 290 estudantes que recebem atendimento de 10 horas diárias pelo PROEITI (Projeto de Educação Integral em Tempo Integral). A comunidade escolar é composta por quase metade de famílias residentes na Cidade Estrutural. As outras famílias residem no Entorno, em outras cidades-satélites e na própria RA Sudoeste. A Escola possui um projeto de Horta Escolar denominado "Verde Vida" que busca gerar mudanças na cultura da comunidade no que se refere à alimentação, à nutrição, à saúde e à qualidade de vida de todos, sobretudo, tendo a horta escolar como eixo gerador de tais mudanças.

A **Escola Classe 05 do Cruzeiro** atende 192 estudantes de 6 a 12 anos que recebem atendimento 10 horas diárias com PROEITI (Projeto de Educação Integral em Tempo Integral). Os estudantes são oriundos, em sua maioria, da comunidade local (Cruzeiro), e outros são oriundos de outras regiões administrativas e cidades do Entorno tais como: Estrutural Octogonal, Setor Sudoeste, Vila Estrutural, Valparaíso, Guará, Vicente Pires, SIG, Ponte Alta do Gama, Recanto das Emas, Planaltina e Ceilândia. Em relação à auto percepção das famílias, os dados revelam que 45,2% se declararam pardos, 39,3% se declaram brancos, 9,5% se declaram pretos. O trabalho pedagógico da Escola busca contemplar todos os eixos transversais propostos no

Currículo em Movimento, sendo que para o eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, a escola desenvolve o Projeto Lixo Que Não é Lixo que visa incentivar a redução da produção de lixo, reciclagem, coleta seletiva, bem como estimular atitudes de um agir voltado para a vida, para a proteção e conservação da natureza, e para a melhoria da qualidade de vida.

O **Centro de Ensino Fundamental 01 do Varjão**, atualmente atende 669 estudantes de 1º ao 5º ano. A pesquisa feita pela escola indica que apenas 57% dos estudantes residem no Varjão, contra 43% oriundos de outras Regiões Administrativas como Paranoá, Paranoá Parque e Itapuã, demonstrando que o número de escolas ainda é insuficiente para o atendimento da comunidade local. Quanto a pesquisa sobre cor ou raça, os pais se declararam na sua maioria pardos. O Centro de Ensino apresenta, em seus projetos de Educação Ambiental, a proposta de sensibilizar os estudantes sobre a importância de valorização e preservação do meio ambiente.

A **Escola Classe 102 Sul**, conforme diagnóstico apresentado, atende 306 estudantes do 1º ao 5º ano. As famílias, na sua maioria, moram no Distrito Federal, nas regiões administrativas de Aguas Claras, Ceilândia, Condomínio do Jardim Botânico, Cruzeiro, Guará, Mangueiral, Núcleo Bandeirante e Planaltina. Na pesquisa realizada pela unidade escolar junto às famílias dos estudantes, foram levantados os seguintes dados a respeito da autodeclaração sobre raça ou cor, os dados revelam que 44,08% se declararam pardos, 35,3% se declaram brancos, 12,9% se declaram pretos. O papel da Escola, ao trabalhar os Eixos transversais, é propiciar aos seus atores escolares uma nova leitura do mundo, reflexiva e crítica, desenvolvendo a responsabilidade de cada um para a construção de um mundo melhor.

A **Escola Classe 108 Sul** possui 262 estudantes matriculados. As famílias residem no Plano Piloto e em regiões administrativas distintas e 45,1% moram em casa própria. Desses, 50% moram em zona urbana, em apartamento e 47,9% em zona urbana, em casa. 1,4% em acampamento e 0,7% em casa, no Núcleo Rural Vargem Bonita. Quanto à localização residencial, 19% das famílias residem no Plano Piloto, 11,3% moram no Guará, 9,2% no Paranoá, 14,1% moram no Itapoã, 2,8% moram em Samambaia e 2,1%, no Recanto das Emas. A escola ainda recebe estudantes que residem em Águas Claras, Jardim Botânico, Ceilândia, Vicente Pires, Lago sul, Lago Norte, Sudoeste, Jardim Mangueiral, Santo Antônio do Descoberto, Vila Planalto, Octogonal, Estrutural, Sobradinho, São Sebastião Candangolândia, Taguatinga, Park Way e Sol Nascente. De acordo com a pesquisa realizada pela escola, 51,4% dos responsáveis pelos estudantes, se declararam pardos, 38% se declararam brancos, 5,6% se declararam pretos, 2,8% se declararam amarelos, e 2,1% não declarou sua etnia- raça

A Escola promove por intermédio do Projeto EcoSustentArte, ações com o tema sustentabilidade, que é discutido e vivenciado pela comunidade escolar, refletem sobre como as ações individuais podem minimizar os impactos negativos sobre o meio ambiente, como podemos repensar ações positivas cotidianamente que possam contribuindo para a sustentabilidade ampla, não só ambiental, mas também a cultural e social.

A **Escola Classe 106 Norte** atende 317 estudantes. No que se refere ao local de moradia dos estudantes, a Escola levantou os seguintes dados: 31,9% dos estudantes (que responderam à pesquisa) residem no Plano piloto, em seguida Sobradinho com 6,5% e Itapuã e Vila Planalto com 5,6%. A Escola manifesta em seu PPP a importância de uma educação voltada à sustentabilidade como por exemplo, o cuidado no uso dos recursos disponíveis na Escola, evitando desperdícios, com atividades em sala de aula que despertam a consciência ambiental e maneiras de preservar o meio ambiente. Dentre os Projetos Específicos, citamos o Projeto Tampamania que mobiliza os estudantes para a coleta de tampinhas de plástico, favorecendo o reaproveitamento de materiais recicláveis de impacto na natureza e a consciência ecológica e o Projeto Cultura de Paz que está baseado nos pilares da Cultura de Paz (UNESCO/1999) quais sejam: respeitar toda forma de vida; rejeitar a violência; ser generoso; ouvir para compreender; preservar o planeta; redescobrir a solidariedade.

A **Escola Classe 304 Norte** atende 268 estudantes do 1º ao 5º ano, na faixa etária de 5 a 12 anos, pertencentes à Unidade de Vizinhança da Residência e Trabalho (UVIRT), moradores das quadras vizinhas, das regiões administrativas e do entorno. A maioria das famílias (41,6%) reside na Região Administrativa em que a escola se encontra (Plano Piloto). As demais famílias dividem-se entre as seguintes regiões administrativas: Paranoá (6,7%), Itapuã (6,7%), Lago Sul/Norte (5,6%), Jardim Botânico (5,6%), Sudoeste (4,5%), dentre várias outras. Em relação ao acesso às atividades de lazer, a Escola identificou que a maioria das famílias opta por assistir televisão e encontrar com amigos e familiares, poucos vão ao cinema e ao teatro ou praticam esportes. Entre os projetos individuais e coletivos estruturados pela escola, destacam-se as ações que visam promover a conscientização dos estudantes e de toda comunidade escolar acerca de três questões: a ambiental, a social e a educacional.

A **Escola Classe do SMU** tem, em seu quadro discente, 225 estudantes distribuídos em 13 turmas, do 1º ao 5º ano, em idade de 6 a 12 anos. A pesquisa realizada pela escola junto as famílias foi levantado as seguintes informações: a maioria dos alunos reside em áreas próximas à escola como no próprio SMU, Cruzeiro, Sudoeste e Plano Piloto, mas recebem também de outras Regiões Administrativas do

Distrito Federal e cidades do entorno; sobre a etnia, 53,5% se declararam pardo, 39,5 branco e 7% preto. A Escola trabalha, em seu projeto pedagógico, com os temas transversais de forma a circular por todo o Currículo da Rede Pública de Ensino, de acordo com a BNCC. Os temas são abordados bimestralmente com destaque para a saúde e meio ambiente, alimentação saudável, educação ambiental e patrimonial e Bioma Cerrado que são desenvolvidos em parcerias com várias instituições.

A **Escola Classe 312 Norte** atende, nesse ano letivo, 272 estudantes que estão cursando os anos iniciais, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Eles são residentes, na sua maioria, no Plano Piloto e, em menor número distribuídos no Varjão, Jardim Botânico, Lago Norte, Cruzeiro, Recanto das Emas, Arniqueira, Paranoá, Sobradinho, Planaltina, Itapoã, Ceilândia, Guará e Goiás. Possui uma diversidade escolar e cultural em seu corpo discente, pois atende estudantes oriundos de famílias de diferentes classes sociais e econômicas; filhos de trabalhadores domésticos e autônomos, do comércio local que residem no entorno e matriculam os filhos próximos ao local de trabalho; alunos filhos de militares, funcionários públicos e demais famílias estabelecidas nesta Capital e alunos indígenas e refugiados venezuelanos. A Escola ressalta que atende um número de alunos indígenas é significativo e considera que esse fator contribua com o espaço pedagógico, pois oportuniza o aprimoramento pessoal e social, que enriquece o processo de aprendizagem. A comunidade indígena que frequenta a instituição é composta de diferentes etnias, dentre elas Fulni-Ô Tapuya, Tuxá, Kariri-Xocó, Aldeia Tekohaw. Essa diversidade, tem levado a Escola a adotar uma postura onde a convivência entre crianças de diferentes núcleos familiares seja acolhedora e integrada em suas diferenças. No que se refere aos projetos relacionados à Educação Ambiental/Diversidade, destacam-se: o Projeto *Identidade, Memória e Pertencimento*, que tem o intuito de “criar possibilidades de desenvolver na criança uma melhor compreensão de sua identidade e a reflexão sobre suas ações, visando um convívio em sociedade harmonioso e respeitando as diferenças, e o Projeto *Plantas, Medicina Natural, Ciência em Foco*, cujo objetivo é trazer o conhecimento científico e botânico na prática, correlacionando aos aspectos medicinais das plantas bem como a compreensão da importância da utilização sustentável dos recursos naturais na promoção da saúde e qualidade de vida.

A **Escola Classe 415 Norte** atende 216 estudantes do 1º ao 5º ano. Os estudantes, na sua maioria, são oriundos de diversas regiões administrativas. Na Escola, trabalha-se a temática da água, os cuidados com a limpeza dos ambientes, a escassez dos recursos naturais e sobre o seu uso racional e consciente. Ademais, consideram que a preservação do meio ambiente deve ser trabalhada constantemente nas atuais e nas próximas gerações.

2.2. Perfil dos Estudantes

Durante a convivência com estudantes na Escola da Natureza e com base na leitura dos Projetos Políticos Pedagógicos das unidades escolares foi possível conhecer alguns aspectos importantes acerca do perfil dos estudantes. Dentre os vários aspectos identificados destacamos os que consideramos principais: a clientela escolar é bem diversificada, de acordo com as etapas e modalidades nas quais estão inseridas; os estudantes são oriundos de diversas regiões administrativas ou cidades do entorno; residem, na sua maioria, próximo ou na localidade da escola. No caso específico das unidades escolares do Plano Piloto, a maioria dos estudantes não residem em Brasília, possuem a sua moradia em outras regiões administrativas; pertencem às classes socioeconômicas diversificadas.

Embora saiba-se da importância da integração entre escola e família e os seus benefícios para o ensino e aprendizagem, em razão da natureza especial da Escola da Natureza e dos atendimentos prestados serem mais pontuais, o vínculo com a família fica comprometido. O contato com os familiares dos estudantes, às vezes ocorre esporadicamente, quando a equipe da Escola da Natureza participa e colabora com alguns eventos realizados nas unidades escolares.

2.3. Perfil dos Profissionais da Educação

O corpo docente da Escola da Natureza possui formação diversificada que compreende as seguintes áreas do conhecimento: Artes; Biologia, Pedagogia, Nutrição, e Pedagogia. Há professores com cursos de especialização, mestrado e doutorado em suas respectivas áreas de formação ou ainda em Educação Ambiental. Apesar das várias formações, os professores valorizam a formação continuada e buscam constantemente o seu aperfeiçoamento em temas relacionados à Educação Ambiental.

Considerando que a Escola da Natureza é uma escola de natureza especial é necessário que o professor que aqui atua participe de um processo de aptidão de acordo com a Circular Conjunta nº 03/2017- SUBEB E SUGEP. Todos os professores da Escola da Natureza passaram pelo processo seletivo promovido pela SUGEP/SUBEB e possuem declaração de aptidão para a docência em Educação Ambiental na Escola da Natureza. Os professores, não atuam em regime de jornada ampliada, atuam no modelo de carga horária de 20/20, em regência de classe nos turnos matutinos e vespertinos, às terças, quartas e quintas.

Para o professor atuar na Escola da Natureza é necessário que preencha os seguintes pré-requisitos:

- Apresentar Diploma de licenciatura em qualquer componente curricular e experiência na área de Educação Ambiental;
- Ser flexível e participativo;
- Articular/ou elaborar projetos coletivos e participativos;
- Respeitar e valorizar a diversidade individual, cultural e biológica;
- Compreender que o meio ambiente envolve aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- Compartilhar os saberes e fazeres adquiridos em Educação Ambiental;
- Contribuir para a formação integral do cidadão;
- Incentivar a defesa da qualidade de vida relacionada à manutenção da saúde, do bem-estar físico, emocional e mental, e da alimentação sustentável;
- Estimular a cooperação e a solidariedade nas relações interpessoais;
- Buscar excelência profissional mediante formação continuada;
- Reconhecer a Natureza como recurso pedagógico imprescindível para a manutenção da Vida;
- Ter disposição para executar atividades de Educação Ambiental ao ar livre, como trilhas monitoradas e oficinas de plantio.

É importante salientar que as oficinas ao ar livre compreendem uma série de atividades de plantio, colheita e de cuidados na área verde da Escola da Natureza, onde o professor deverá manejar ferramentas e ter contato direto com a terra, sementes, mudas e insumos diversos.

2.4. Dificuldades e Desafios

Nas avaliações feitas entre a equipe gestora e os docentes da Escola da Natureza, alguns aspectos são registrados como dificuldades a serem superadas para que seja acrescentado maior qualidade ao trabalho desenvolvido:

- Buscar apoio junto à GEAPLA para a definição de estratégias com vistas a criação das Diretrizes Pedagógicas e Operacionais da Escola da Natureza.
- Realizar planejamento pedagógico e formação com as escolas parceiras com vistas ao desdobramentos de ações e projetos de Educação Ambiental nas unidades escolares atendidas durante o ano letivo.
- Contar com a presença de 02 educadores sociais voluntários (ESV) que atuem

no período matutino e vespertino. A atuação deles se faz necessária nas atividades diárias, auxiliando os professores e estudantes durante os atendimentos em atividades diversas tais como: manejo na área verde da escola, produção de materiais para serem utilizados em sala de aula, atividades orientadas ao ar livre, atividades de artes e outras atividades pedagógicas desenvolvidas, de acordo com o planejamento semanal de cada professor.

- Cercar a área verde da Escola da Natureza para propiciar maior segurança aos profissionais da escola e à comunidade escolar.
- Obter apoio da SEEDF, anualmente, na oferta de transporte escolar para o traslado dos estudantes da sua escola de origem à Escola da Natureza e vice e versa.
- Obter o envolvimento maior das escolas no desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental.
- Implantar o projeto de acessibilidade para inclusão de estudantes com deficiência. Cabe salientar que a Escola da Natureza atende turmas inclusivas, turmas especiais e Escolas de Ensino Especial. O espaço físico da Escola com acessibilidade é limitado, temos algumas áreas de fácil acesso e um banheiro adaptado. Porém, se faz necessária a ampliação da acessibilidade que compreenda a área da Escola como um todo, para que os estudantes possam usufruir de forma prazerosa e tranquila todos os espaços vivenciais onde são realizadas as atividades de educação ambiental.
- Definir junto à SUBEB e SUBIN (GEAPLA) um cronograma para realizar , ao longo do ano letivo, processos de aptidão para professores de Contrato Temporário para que tenha no banco de horas, professores aptos a ocupar vagas temporárias na Escola da Natureza.

2.5. Recursos Humanos

Modulação da Carreira Magistério – 08 (oito) professores com carga horária de **40 horas (20h / 20h)**, atualmente **03 (três)** com lotação definitiva, **03 (três)** de contrato temporário, **01 (um)** efetivo com lotação provisória e **01 (um)** com readaptação permanente. Considerando que dois professores ocupam os cargos de direção da escola e um ocupa a coordenação.

Recursos humanos necessários: 02 (dois) Educadores Sociais Voluntários; 02 (dois) jardineiros, 01 (um) auxiliar de limpeza, 02 (dois) vigilantes para o período diurno.

2.6. Recursos Materiais Necessários

Aquisição de materiais pedagógicos e Administrativos

- Insumos para uso na área verde (terra; adubo; sementes; mudas)
- Material de jardinagem (ferramentas diversas e carrinho)
- Material Pedagógico, material Educativo e Esportivo
- Material de copa e cozinha;
- Tecidos e aviamentos;
- Material de processamento de dados;
- material elétrico e eletrônico;
- material para manutenção de bens móveis e imóveis e outros materiais de consumo necessários para o cumprimento do projeto administrativo, pedagógico e financeiro;
- 01 pirógrafo profissional, 01 (uma) furadeira de impacto completa, 01 (uma) lixadeira, 01 (um) notebook, 01 (um) fogão elétrico de duas bocas, 02 (dois) liquidificador industrial, 01 (um) multiprocessador, utensílios de cozinha, 02 (dois) microscópios Ópticos Binocular; 1 (uma) TV 45 polegadas; 15 (quinze) cavaletes de pintura; utensílios e insumos para uso no laboratório; 4 (quatro) prensa para plantas; 1 (uma) estufa para secagem de plantas.

Contratação de Serviços de Pessoa Física e Jurídica

- manutenção de bens móveis e imóveis e serviços de apoio ao ensino.
- transporte de alunos para atividades pedagógicas (atividades extracurriculares como saída de campo)
- cartório e serviços contábeis.
- Serviços de jardinagem (contratação de jardineiro).
- Poda de bambus.

Reparos, Manutenções e Construções dos Espaços Físicos

- Reparos e adaptações de 02 postos comunitários desativados doados pela Polícia Militar para atender as necessidades da Escola da Natureza que serão transformados em duas salas de aula temáticas.
- Manutenção da rede hidráulica e elétrica de todos os espaços da escola (banheiro, cozinha, salas de aula, refeitório).
- Manutenção da rede hidráulica da área verde.

- Manutenção e reparos das edificações (pintura, troca de telhado, substituição de calhas, vidros, pisos).
- Manutenção e construção de mobiliários (armários, bancadas, mesas, cadeiras e bancos).
- Cercamento de toda a área da Escola da Natureza.
- Manutenção e reparos nas edificações da área verde (estufa, casa de adobe, banheiro seco, minhocário, viveiro, horta, tanque de captação de água da chuva e reparos no sistema de irrigação da área verde).
- Aquisição e instalação de câmeras de vigilância.
- Aquisição e instalação de películas no refeitório.
- Instalação de 03 tendas.

Recursos Físicos Necessários: construção do projeto de acessibilidade desenhado pela SEEDF; instalação do cercamento e de toldos nas janelas da Casa da Teia e no Espaço Cultural Saruê, captação e armazenamento de energia solar, sistema de irrigação eficiente para a área verde, uma horta, construção de banheiros adequados para os estudantes, construção de um galpão para oficinas.

Recursos Financeiros: atualmente a Escola da Natureza recebe verbas referentes ao PDAF. Foi contemplada com Emenda Parlamentar para realizar o cercamento da escola, conforme publicação no DODF de 22 de Dezembro de 2021.

Recursos Financeiros Necessários: ampliar a receita da verba do PDAF, a partir da ampliação do quantitativo de estudantes atendidos pela Escola da Natureza; utilização da verba parlamentar disponibilizada para cercamento da Escola, conforme publicação no DODF de 22 de dezembro de 2021 e utilização da verba parlamentar disponibilizada para a aquisição e instalação de câmeras de vigilância conforme publicação no DODF de 17 de maio de 2022.

3. FUNÇÃO SOCIAL

A educação pública é considerada um direito social garantido pela Constituição Brasileira, Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o Plano Nacional de Educação e cabe ao Estado garantir que este direito seja concedido a todos os cidadãos respeitando a pluralidade e diversidade de culturas. Portanto a escola pública deve ser um espaço que acolha democraticamente todos os estudantes visando à qualidade social.

Quando falamos em educação de qualidade social devemos considerar que os estudantes devem ter acesso a um conjunto de conhecimentos e habilidades necessárias para que ele participe da sociedade e se torne um cidadão capaz de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária e tenha condições de se inserir no mercado de trabalho.

Segundo Paulo Freire (1996), o objetivo da Educação é a consciência da realidade e de sua própria capacidade de transformá-la. O educador concebe a prática docente como movimento dinâmico entre o fazer e o pensar sobre o fazer: “Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (p.52). A aprendizagem ocorre, portanto, de forma construtiva, de dentro para fora, onde o sujeito reconstrói ideias, experiências, interações e argumentos. No que se refere ao caráter mediador da educação e à prática de uma pedagogia humanizadora e libertadora o autor ressalta que “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão mediatizados pelo mundo” (Freire, 2005, p.79).

A Política de Educação Ambiental do DF (Lei nº 3.833, de 2006, PELA-DF), compreende a Educação Ambiental como um processo que implica em uma mudança ao nível individual e coletivo, ao repensar valores sociais, conhecimentos, atitudes, habilidades, interesse ativo e habilidades voltadas para a conservação do meio ambiente sadio. Nessa perspectiva, a equipe da Escola da Natureza, a partir da abordagem ecopedagógica, utiliza algumas referências teóricas e metodológicas com o objetivo de subsidiar os estudantes e professores para que sejam protagonistas na intervenção de seu espaço socioambiental. Essas metodologias se caracterizam pela valorização do cotidiano, da vivência, do sentido das pequenas coisas e da formação continuada do professor como sujeito de suas práticas, portador de autonomia e criatividade.

Desta forma, a Escola da Natureza adota o conceito de Escola Sustentável do Ministério do Meio Ambiente que considera que tornar a escola um espaço educador sustentável pode contribuir com a melhoria da relação de aprendizagem a partir da ideia que a escola é um local onde se desenvolvem processos educativos permanentes e

continuados, capazes de sensibilizar o indivíduo e a coletividade para a construção de conhecimentos, valores, habilidades, atitudes e competências voltadas para a construção de uma sociedade de direitos, ambientalmente justa e sustentável. Uma escola sustentável também é uma escola inclusiva, que respeita os direitos humanos, a qualidade de vida e valoriza a diversidade.

Tornar a escola um espaço educador sustentável significa romper com a lógica que orienta a dinâmica social atual. Num sistema que valoriza o individualismo em detrimento da coletividade, a competição em vez da colaboração, a hierarquia ao invés das redes cooperativas, as escolas sustentáveis surgem como possibilidade de mudança qualitativa no cenário da educação (MEC, 2012).

Todos esses conceitos vão ao encontro do Currículo em Movimento da Educação Básica que tem as aprendizagens como estruturante e a “função da escola de oportunizar a todos (as) os (as) estudantes, indistintamente, o direito de aprender.” (Currículo em Movimento da Educação Básica, 2014).

Portanto este é um Projeto Político Pedagógico que favorece o protagonismo do estudante e a aprendizagem sustentada em princípios da ética e da responsabilidade, que incide também na formação de uma sociedade mais justa e mais desenvolvida nos aspectos sociais, culturais e econômicos.” (Currículo em Movimento da Educação Básica, 2014).

4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola da Natureza tem como missão promover a educação ambiental por meio de práticas vivenciais, voltadas para uma educação ecológica, que estimule o reconhecimento de pertencimento e integração do ser humano com a natureza. Nesse processo de sensibilização para o pertencimento, busca-se a construção de uma relação dialógica, capaz de promover a convivência de forma mais integrada, equilibrada e sustentável, onde o ser humano aprenda a viver em comunhão com a natureza e com os seus semelhantes de forma construtiva e sem a predominância de relações competitivas e de dominação.

A Escola tem, portanto, o compromisso de oferecer um processo educacional voltado para a construção de novos valores que contribuam com a formação de indivíduos comprometidos com uma sociedade mais justa e igualitária, com a formação de cidadãos críticos, autônomos e participativos que estejam dispostos a contribuir para a preservação do planeta e para a construção de uma sociedade sustentável.

5. PRINCÍPIOS

Todas as ações empreendidas e planejadas pela Escola da Natureza, são respaldadas pelos marcos institucionais vigentes, quais sejam: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, por meio dos artigos 17, 141 e 142, que tratam da construção coletiva do Projeto Político Pedagógico, a natureza da mesma e o seu conteúdo; a Constituição Federal de 1988, por meio do Art. 225, que trata da promoção da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino; o Conselho Federal de Educação, por meio do parecer de nº25 de 1987, que sugere a formação de equipe interdisciplinar e de um Centro de Educação Ambiental em cada unidade da Federação; a Lei Federal nº 9.795/1999, que traça a Política Nacional de Educação Ambiental; a Lei Distrital nº 3.833/2006, que institui a Política Distrital de Educação Ambiental e cria o Programa de Educação Ambiental do DF e o Decreto nº 31.129/2009, que regulamenta a Lei Distrital nº 3.833/2006, por meio da Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental CIEA-DF; Portaria Nº 428, de 04 de outubro de 2017 que institui a Política de Educação Ambiental Formal da SEEDF, o Regimento Escolar da SEEDF, o Regimento Interno da SEEDF, e principalmente, o Currículo de Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

A Escola da Natureza ao compreender a Educação Ambiental como um processo que deve resultar em uma mudança ao nível individual e coletivo ao trazer conhecimentos, atitudes, valores sociais e habilidades voltadas para o cuidado e conservação do meio ambiente sadio, adota metodologias de Educação Integral que abordam as várias dimensões da integralidade do ser. Portanto, adota os princípios da Educação Integral que constam do Currículo em Movimento visando “a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais”.

Em relação ao **tempo** que o estudante permanece na escola, é necessário que o ambiente da escola seja prazeroso, que ele se sinta acolhido e que compreenda que esse tempo a mais que permanece no ambiente escolar traz benefícios para a sua aprendizagem. Em se tratando de uma escola de Educação Ambiental, as atividades vivenciadas devem fazer sentido para que ele seja um protagonista nas mudanças socioambientais que a sociedade necessita visando uma melhor qualidade de vida para ele e para todos. Desta forma, as atividades desenvolvidas na Escola da Natureza trazem um conjunto de conhecimentos que se integram aos conhecimentos acadêmicos vistos em suas escolas de origem, de forma transversal e transdisciplinar, considerando que a própria Educação Ambiental trata de temas da maior importância e que devem ser trabalhados em sala de aula de forma transversal por todos os professores.

Para que possamos desenvolver as atividades de Educação Ambiental de forma eficiente onde o estudante se sinta pertencente ao **espaço** da escola e assim passe a compreender a importância do cuidado com o meio ambiente é necessário que o espaço onde é recebido seja acolhedor, agradável e para nós da Escola da Natureza, que seja um espaço de amorosidade. Acreditamos que quando o estudante tem uma relação afetiva com o espaço que frequenta ele passa a cuidar e a se sentir parte dele.

Portanto, a equipe da Escola da Natureza foi construindo ao longo de seus 26 anos de existência, espaços pedagógicos onde o estudante tem a oportunidade de interagir, experienciar e vivenciar atividades que podem servir como inspiração para os próprios estudantes e docentes para transformação de seus ambientes escolares de origem. Além disso, as vivências experienciadas na Escola da Natureza, podem ser ampliadas ao longo do ano letivo nos projetos realizados pelas escolas atendidas.

A área verde da Escola da Natureza foi concebida como a principal sala de aula para essas experiências como: horta, estufa, viveiro, minhocário, tanque de captação de água da chuva, casa de adobe, banheiro seco, mandala de ervas medicinais e outras áreas de cultivo de plantas, experiências de sensibilização, práticas de corporeidade, dentre outras. Nesses espaços os estudantes praticam o cuidado com a terra e trazem a sua experiência pessoal que é compartilhada pelo grupo contribuindo para as interações sociais e valorização dos conhecimentos adquiridos de experiências anteriores.

Desta forma, ao acolher estudantes e professores em seu espaço, acreditamos que a Escola da Natureza esteja oferecendo a oportunidade de um exercício real de cidadania e a experiência de valorização individual. Ao interferir no ambiente físico da Escola, estudantes e professores constroem uma noção importante de Patrimônio Material e Imaterial, além de deixarem a sua contribuição não apenas para si mesmos, mas para seus colegas e para outras escolas atendidas pela Escola da Natureza. Assim, sentem-se partícipes de um projeto coletivo e compreendem que, como indivíduos, fazem parte de um coletivo maior, onde podem atuar como protagonistas na promoção de mudanças necessárias à sociedade.

Cabe aqui salientar os Princípios da Educação Integral, que são observados em todos os planejamentos da Escola da Natureza: **Integralidade**, ao realizarmos atividades formativas que visam ao desenvolvimento integral do ser humano por meio de várias práticas educativas apresentadas neste PPP; **Intersetorialização**, ao executarmos as políticas públicas de Educação Ambiental da SEEDF e de outros órgãos ambientais a fim de oferecer experiências diversas que enriquecem as aprendizagens dos estudantes; **Transversalidade**, ao valorizarmos os conhecimentos trazidos pelos

estudantes e trazermos temas essenciais para a comunidade de vida; **Diálogo Escola /Comunidade**, quando valorizamos os saberes populares e trazemos as tradições e culturas populares nas atividades da escola; **Territorialidade**, considerando que a Escola da Natureza está localizada em um espaço aberto, sem muros no Parque da Cidade e promove saídas de campo , quando possível, em diversos locais como: Jardim Botânico, museus e em eventos sobre Educação Ambiental, além de acompanhar e realizar atividades nos espaços das escolas parceiras; **Trabalho em Rede** , já que a Escola da Natureza conta com uma série de parceiros que trabalham com Educação Ambiental que contribuem constantemente com as atividades pedagógicas desenvolvidas com os estudantes, a parceria natural com as escolas atendidas onde promovemos um diálogo a respeito dos projetos de educação ambiental dessas escolas a fim de orientarmos nossos estudantes para que sejam protagonistas nesses projetos de suas escolas de origem.

Considerando que o projeto de educação integral apresentado no Currículo em Movimento orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, a Escola da Natureza considera necessário conhecer a origem de seus estudantes, realizando diagnósticos socioambientais para que o planejamento de suas atividades pedagógicas seja construído de forma contextualizada, levando-se em consideração a realidade social e a pluralidade desses estudantes.

Acreditamos que todos devem ter a oportunidade de aprender e podem aprender e na Escola da Natureza estamos constantemente na busca por metodologias que sejam adequadas às necessidades e realidades de cada turma ou escola atendida, flexibilizando a forma de ensinar e sempre aliando a teoria e a prática em Educação Ambiental.

5.1. Princípios que orientam a Prática Educativa - LDB

De acordo com o artigo 3º da Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; VI - gratuidade do

- ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)
- XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021)

5.2. Princípios Epistemológicos do Currículo Integrado

A Escola da Natureza adota, a exemplo das demais unidades da rede de ensino pública do Distrito Federal, a proposta curricular integrada de acordo com os parâmetros e as orientações estabelecidas no Currículo em Movimento da Educação Básica¹. Essa proposta tem como principal objetivo, dentro de um contexto democrático, a formação de crianças, jovens e adultos responsáveis, autônomos, solidários e participativos. Para concretizar esse propósito, a perspectiva de Currículo Integrado adotada pauta-se por cinco princípios epistemológicos fundamentais, os quais são observados pela Escola da Natureza em suas intervenções educacionais: unicidade de teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização.

5.2.1. Princípio da Unicidade entre Teoria e Prática

A integração teoria-prática no processo educacional é fundamental para garantir a efetividade do ensino e da aprendizagem de forma construtiva, particularmente no que se refere ao desenvolvimento das capacidades para a reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos na compreensão da realidade na qual se inserem os indivíduos. Pode-se admitir, em concordância com as definições estabelecidas no Currículo em Movimento, que essa integração é essencial para incentivar o raciocínio

¹ Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília. GDF, 2013.

problematizador, o questionamento e, por extensão, a autonomia do aluno para indagar sobre o seu mundo e suas próprias práticas como aprendiz e, de forma mais ampla, como sujeito social. Tendo em vista a inquestionável relevância desse princípio, a Escola da Natureza tem estabelecido como orientação para a sua ação pedagógica, inclusive no que se refere à abordagem das questões atinentes à Educação Ambiental, o ensino teórico-aplicado. Nesse sentido, os professores são incentivados a refletir sobre a abordagem dos temas e sobre as estratégias de ensino levando-se em consideração a realidade na qual se inserem os alunos, no intuito de viabilizar a articulação entre os elementos de natureza teórica com as referências práticas e experiências vivenciadas no cotidiano. O fato de a Escola encontrar-se em um parque, com áreas verdes, possibilita a realização de atividades como as trilhas ecológicas que permitem a interação com exemplares da flora do Cerrado, a observação de pequenos animais a exemplo de pássaros e saguis, além de estimular os estudantes a refletir sobre a importância da preservação do Bioma Cerrado. Constitui-se, portanto, em espaço para práticas pedagógicas que favorecem o desenvolvimento e a interação dos estudantes com elementos naturais e contribuem para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem no que se refere à integração da teoria com a prática.



Trilha Ecopedagógica

5.2.2. Princípio da Interdisciplinaridade e da Contextualização

A educação ambiental é, devido à própria natureza da disciplina, um campo de conhecimentos e práticas que exigem a interdisciplinaridade e a contextualização. O ensino interdisciplinar é relevante porque permite uma aprendizagem significativa, que, por sua vez, viabiliza a compreensão lógica, reflexiva, analítica e crítica de problemas

multifacetados. A questão ambiental exige uma visão ampla e complexa da realidade, tendo em vista os múltiplos fatores envolvidos de ordem física e humana, além dos impactos também diversos das intervenções no meio ambiente. A interdisciplinaridade viabiliza, portanto, a abordagem adequada das várias dimensões dos problemas analisados. No que se refere à contextualização, como é admitido pelo próprio Currículo em Movimento, ela contribui para o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) relevantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos com os quais interage ou irá interagir. Esse princípio é indiscutivelmente válido no que se refere à Educação Ambiental, cuja compreensão depende da forte percepção que o indivíduo possa ter sobre sua inserção nos meios social e natural. O processo de ensino-aprendizagem nessa área envolve não só a compreensão e aplicação de conceitos, em um sentido exclusivamente cognitivista, mas requer, sobretudo, a adoção de valores e a formação de atitudes que permitam o entendimento adequado e a mudança de postura em relação aos problemas ambientais. A Escola da Natureza tem observado com muita atenção esses dois princípios e incentivado o seu corpo docente a considerá-los de forma imprescindível no planejamento e na prática de suas ações educacionais. A Escola tem adotado a interdisciplinaridade, por exemplo, no próprio componente curricular e entre os componentes curriculares, estimulando a adoção e integração de variados conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem (artes, literatura, corpo e movimento, recursos audiovisuais, entre outros), que possam viabilizar a melhor compreensão das questões referentes à Educação Ambiental e, destacadamente, a opção por valores e atitudes favoráveis às estratégias ambientais proativas.



Atividade: Conectando-se com a Natureza

5.2.3. Princípio da Flexibilização

O princípio da flexibilização previsto no Currículo em Movimento é incorporado pela Escola da Natureza, no contexto de suas práticas educacionais, como parte da estratégia de ensino que valoriza a ação dialógica dos professores com seus alunos. A Escola valoriza e orienta o seu corpo docente a incorporar, sempre que possível, o conhecimento prévio e as vivências dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Essa é a alternativa encontrada para permitir a construção de novos saberes, ressignificar conhecimentos do senso-comum e solidificar de forma teórico-aplicada conteúdos de base científica. Essa é uma estratégia promissora não só para valorizar a base de conhecimentos prévios do aluno, mas, sobretudo, para estimulá-lo a refletir sobre os seus próprios conceitos e práticas, redimensionando-se dessa forma a sua visão de mundo e sua capacidade de atuar de forma autônoma para pensar e agir sobre a sua própria realidade. Nesse sentido, busca-se o desenvolvimento de atividades como por exemplo: conhecimento das plantas medicinais e seu papel importante na cura e tratamento de algumas doenças; atividades com pigmentos naturais, a exemplo do urucum, cúrcuma e jenipapo e a extração desses pigmentos pelos povos indígenas para adornar o corpo com tintas.



Oficina com Pigmentos Naturais

5.3. Princípios da Educação Inclusiva

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), em seu artigo 59, estabelece que os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidade ou superdotação currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades, além de assegurar a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, bem como a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar. Essas determinações, somadas ao que dispõe o texto da Constituição Brasileira em seus artigos 205, 206 e 208², encontram-se na base da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva, que tem como principal objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos referidos educandos nas escolas regulares. Por conseguinte, os sistemas educacionais devem promover respostas às necessidades educacionais especiais observando-se³:

- Transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior.
- Atendimento educacional especializado.
- Continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino.
- Formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão escolar.
- Participação da família e da comunidade.
- Acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação.
- Articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

² Os referidos artigos estabelecem: “Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; (...) Art. 208. O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: III – atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (...).”

³ MEC/SEESP. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007.

Ademais, a Educação Inclusiva apresenta cinco princípios, os quais devem ser observados pelas escolas:

- Toda pessoa tem direito de acesso à educação.
- Toda pessoa tem capacidade de aprender, ainda que a sua maneira.
- O processo de aprendizagem de cada pessoa é singular.
- O convívio no ambiente escolar de forma inclusiva beneficia a todos.
- A educação inclusiva diz respeito a todos.

A Escola da Natureza como parte integrante do sistema de ensino do Distrito Federal também tem a incumbência de cumprir com as determinações e seguir os princípios que norteiam a Educação Inclusiva. Nesse sentido, a Escola tem adotado uma concepção curricular que valoriza a Educação para a Diversidade e o respeito aos Direitos Humanos. No planejamento e implementação de suas aulas, os docentes da Escola são orientados a considerar as especificidades dos estudantes com necessidades especiais com o foco na participação e integração, evitando-se distinções e situações que prejudiquem a acessibilidade e permanência dos alunos em sala de aula, bem como atitudes e procedimentos que possam prejudicar o processo de ensino-aprendizagem. A diferença e a diversidade são estabelecidas de forma positiva como elementos a ser explorados em prol do desenvolvimento pessoal de cada aluno, com incentivo à criatividade e à liberdade de expressão, de forma que o indivíduo se sinta acolhido e integrado à comunidade escolar. O imperativo da ética de inclusão é determinante para a orientação das práticas educacionais e, portanto, a Escola estimula em seu ambiente o respeito às diferenças e a valorização do potencial de cada aluno para desenvolver seus talentos e para atuar como membros de um coletivo de forma segura e respeitosa.

A Escola da Natureza atende estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE), que estão matriculados no ensino regular em suas escolas de origem, e todos eles, sem exceções, são incluídos nas atividades de educação ambiental promovidas no âmbito da Escola. O principal propósito é garantir o acesso e participação de todos independente de suas dificuldades e particularidades. Os professores se empenham para que a participação seja efetiva, no sentido de proporcionar a produção de conhecimento, bem como despertar o sentimento de pertencimento ao grupo e de interação social. Como espaço que se propõe inclusivo, a Escola está sempre atenta no sentido de criar um ambiente acolhedor que incentive o protagonismo dos alunos e favoreça a participação do grupo. O diálogo sobre a importância do respeito às

diferenças e valorização da diversidade é permanentemente incentivado e os alunos são estimulados a perceber, observando-se outros seres vivos na própria Natureza, a exemplo de animais e vegetais, como é possível ser mais cooperativos na sociedade, na família e na escola. Ademais, sempre que possível, a Escola busca a orientação de profissionais especializados para adquirir informações e formação sobre educação inclusiva.

6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

6.1. Objetivo Geral (Regimento Escolar da SEEDF)

A Escola da Natureza tem por objetivo geral promover a Educação Ambiental em articulação com as Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, a partir das Políticas Públicas de Educação Integral e Educação Ambiental propostas pela SEEDF. (Art. 379. Seção III).

6.2. Objetivos Específicos

- Apresentar a proposta de Atendimento Escolar da Escola da Natureza para a equipe gestora, coordenadores e docentes das escolas atendidas no ano letivo de 2023.
- Atender estudantes das unidades escolares da SEEDF por meio da oferta de oficinas ecopedagógicas.
- Oferecer oficinas, apoio técnico e pedagógico em Educação Ambiental para professores que atuam nas unidades escolares parceiras.
- Realizar o XIII Encontro de Educadores Ambientais da Escola da Natureza para a troca de experiências acerca das ações sustentáveis desenvolvidas nas escolas e em outras comunidades.
- Promover a formação continuada em Educação ambiental dos profissionais de educação, visando melhorar e organizar a prática pedagógica de forma a garantir uma educação de qualidade.
- Celebrar o aniversário de 27 anos da Escola da Natureza.
- Promover o bem-estar dos estudantes e servidores no ambiente escolar.
- Providenciar a substituição dos professores afastados.
- Avaliar a efetividade dos atendimentos escolares promovidos pela Escola da Natureza.

- Promover a articulação entre o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar atendida e as políticas de Educação Ambiental da SEEDF. (Regimento Escolar SEEDF - Art. 380. Seção III);
- Gerir os recursos oriundos do PDAF de acordo com a legislação vigente.
- Criar um Grupo de Trabalho com representantes da Escola da Natureza, Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto e Gerência de Educação Ambiental para a criação das Orientações de Diretrizes Pedagógicas da Escola da Natureza.
- Promover melhorias no ambiente escolar para melhor atender os estudantes e servidores.
- Garantir a segurança dos estudantes e servidores por intermédio do cercamento da Escola.
- Contratar serviços de instalação de circuito de vigilância na Unidade escolar.
- Garantir participação da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico coletivamente.
- Garantir excelência da gestão de acordo com as normas da Gestão democrática.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Dentre as referências adotadas, ressaltamos como macroconceitos norteadores da Escola da Natureza: Educação Integral, Psicologia Histórico Cultural, Educação Ambiental na perspectiva Crítica e Holística, Alfabetização Ecológica; Ecopedagogia, Pedagogia Histórico Crítica, Conservação Ambiental, Agroecologia, Permacultura, Transdisciplinaridade, Transversalidade, Eixos Transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, Sustentabilidade, Complexidade, Cidadania Planetária, Arte–Educação e Avaliação Formativa e a Pedagogia Waldorf.

A Escola da Natureza adota a proposta de Educação Integral do Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, a proposta de Educação Integral de Anísio Teixeira em seu Plano de Educação para Brasília, as diretrizes do MEC para Educação Integral e as metodologias de Educação Integral proposta pelo ICEIA (Instituto Calliandra de Educação Integral e Ambiental).

O Currículo em Movimento considera “imprescindível à superação das concepções de currículo escolar como prescrição de conteúdos, desconsiderando saberes e fazeres constituídos e em constituição pelos sujeitos em seus espaços de vida”. Este currículo abre espaço para grandes temáticas de interesse social que produzem convergência de diferentes áreas de conhecimento como: sustentabilidade

ambiental, direitos humanos, respeito, valorização das diferenças e complexidade das relações entre escola e sociedade.” (Currículo de Educação Básica, 2014, p.11).

O Plano de Educação de Anísio Teixeira considera a estrutura de um sistema de educação único, democrático, acessível a todos, independentemente da classe social, centrado no indivíduo e no desenvolvimento de suas potencialidades e sem a velha dicotomia entre formação geral e formação especial, entre formação para o trabalho e formação para o lazer, enfim, entre o útil e o ornamental; a ideia de uma Educação Integral, que se volta para o indivíduo em todas as suas dimensões, em uma “escola completa, rica, variada, formativa por excelência e integrada ao espaço vivificante do mundo, possibilitando aos alunos participação em experiências educativas e diversificadas, pelas quais se habilitariam para a ação inteligente em sua vida”⁴. Esse Plano considera, ainda, a contribuição do Ministério da Educação para a implantação de uma política pública para este tema, que entende que a Educação Integral reeditada para este nosso tempo deve levar em conta a cidade como território educador, propondo a exploração de novos itinerários na ação educativa e coloca em diálogo os muitos saberes produzidos socialmente, mediados pelas questões contemporâneas. O Plano de Educação de Anísio Teixeira produz aproximação e integração entre os diversos campos do conhecimento (artístico, linguístico, científico, ético, físico) articulados às vivências na escola, na família e na comunidade. Entretanto, é importante perceber que a variedade e diversidade de campos de conhecimento não significam um “pot-pourri” de atividades e exige bem mais do que costuras entre esses campos. Assim, a Educação Integral impõe mediações e compartilhamento entre diversos atores, instituições e territórios de vida, buscando a circulação de saberes e vivências nos espaços educativos (Jaqueline Moll *et al*, 2010).

Em 2008, a Escola da Natureza em parceria com o MEC, MMA, UnB (Faculdade de Educação e Decanato de Extensão), ofereceu para o seu corpo docente o Seminário “Educação Integral e Educação Ambiental: contribuições da Escola da Natureza para a Educação Pública do Distrito Federal”. O Seminário partiu do diagnóstico que as escolas são predominantemente tecnicistas e conteudistas, onde o conhecimento técnico-científico suplanta os aspectos formativos, definidas por Pedro Demo (2002) como escolas reprodutivas. Como consequência prática da fragmentação provocada pelo paradigma cartesiano, há uma natural dificuldade para os professores, no momento da coordenação, o sentido do planejamento coletivo. Porém, é neste momento que surgem

⁴ PEREIRA, Eva Waisros & ROCHA, Maria da França. Anísio Teixeira e o Plano de Educação de Brasília in MENDONÇA, Ana Waleska & XAVIER, Libânia Nacif (Orgs.). **Por uma política de formação do magistério nacional: o Inep/MEC dos anos 1950/1960**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.

as oportunidades de criação de espaços de mediação, fundamental para a construção de uma linguagem que seja comum às diferentes áreas e naturezas do conhecimento, bem como aos diferentes atores sociais envolvidos no processo do ensino e aprendizagem. Desse modo, exercitamos continuamente a prática de resgate e criação da coordenação pedagógica, como espaço de diálogo e construção coletiva, em que se faz necessária uma reflexão a respeito da formação e da práxis pedagógica como forma de busca da integralidade do ser humano.

Ainda nessa perspectiva, a equipe da Escola da Natureza busca apoio para sua autoformação no Instituto Calliandra de Educação Integral e Ambiental - ICEIA, com sede em Brasília DF, que considera o desenvolvimento humano a partir do estudo de Mira Alfassa⁵, que compreende a Educação Integral em quatro dimensões: o corpo, como sede das interações físicas; a vida, como energia mobilizadora do corpo para seu pleno funcionamento; a mente, superando os recursos limitados da memorização; o espírito, com a afirmação de uma interioridade única e autônoma (Magalhães, 2006, p.50).

A prática destas concepções de Educação Integral privilegia a arte, a observação da natureza, o uso do símbolo, a experiencição, o uso do cotidiano, o uso do movimento do corpo e o potencial criativo. Nesta perspectiva, segundo Magalhães (2006, p. 54), “estamos sempre diante de dois caminhos: a uniformidade, que determina um padrão de interpretação da realidade em consonância com interesses estabelecidos, fazendo uma leitura dos fenômenos dentro do âmbito restrito desses interesses; e a unidade, que a partir de uma visão circular, ampla e inclusiva percebe as interações de tudo e permite o sentido do todo, traduzindo-se em práticas criativas que visam ao bem comum e vão além do pequeno espaço circunscrito pelos interesses pessoais”.

Nesse sentido, a abordagem da Psicologia Histórico-Social privilegia a importância das interações sociais para o desenvolvimento do indivíduo, ou seja, a vivência da criança no meio social e cultural é considerada um fator indispensável para o desenvolvimento do ser humano. Para Vygotsky, o desenvolvimento é entendido como a internalização dos modos de pensar e agir de uma dada cultura. É um processo que se inicia na infância a partir das interações com os adultos e com outras crianças, nas brincadeiras, no cotidiano, onde o conhecimento é construído nas interações que o sujeito estabelece com o seu meio sociocultural, a partir de instrumentos que podem ser

⁵ Mira Alfassa (1878-1973), artista e educadora francesa colaboradora de Sri Aurobindo, criadora do método Livre Progresso e do Sri Aurobindo International Center of Education – Índia. Autora da obra “Educação: Um Guia para o Conhecimento e o Desenvolvimento Integral de Nosso Ser”, tradução do livro “Education”, originalmente publicado em 1950 e traduzido na Revista Ananda da Casa Sri Aurobindo em 1972. Sri Aurobindo (1872-1950), filósofo, pensador e poeta indiano.

entendidos como mediadores. Da mesma forma que o homem usa instrumentos externos, também cria outros internos que seriam os sistemas simbólicos. Os diferentes tipos de linguagens: verbal, de gestos, de sinais, etc., são considerados sistemas simbólicos. O uso dos sistemas de símbolos é que nos torna seres tipicamente humanos, pois com o uso dos símbolos somos capazes de ordenar nossas ações, regular nossa conduta de forma ativa e consciente e dar significado ao mundo que nos rodeia. Desse modo, a escola possibilita o contato sistemático e intenso dos indivíduos com os sistemas organizados de conhecimento e fornece a eles instrumentos para elaborá-los, mediatizando seu processo de desenvolvimento. É importante considerar que há a participação e formação de todos os agentes envolvidos com a escola em seu cotidiano.

Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca que a aprendizagem ocorre na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos, a interação e resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para o seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, apud Pressupostos Teóricos, p.33). “Assim, a aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações entre estudantes e o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem, com os professores num ambiente favorável à humanização.” (Currículo de Educação Básica, Pressupostos Teóricos, p.33).

Ressalta-se também, a contribuição da Pedagogia Waldorf nas atividades desenvolvidas pela Escola da Natureza, que se baseia no conhecimento do ser humano à luz da Antroposofia, Ciência Espiritual elaborada por Rudolf Steiner, no início do século XX. Sua principal meta é proporcionar, à criança e ao jovem, o desabrochar harmonioso de todas as suas capacidades, considerando as esferas física, emocional e espiritual do ser humano, com vistas a um desenvolvimento integral. Essa metodologia tem proporcionado jovens dotados de grande criatividade, discernimento e autoconsciência, capazes de contribuir positivamente para os destinos do mundo, à medida que compreendem seu próprio sentido existencial (LANZ, 2019).

A Educação Ambiental crítica, segundo Guimarães (2004, p.27) “parte de um referencial teórico, que subsidia uma leitura de mundo complexa e instrumentalizada para uma intervenção que contribua no processo de transformação da realidade socioambiental. Ao perceber a constituição da realidade como decorrente de um movimento dialético/dialógico⁶, em que a interação das forças, seus conflitos e

⁶ Movimento dialético entre a teoria e a prática, baseado na compreensão e ação sobre a

consensos, são estruturantes dessa realidade, considera a relação do todo e das partes, num processo de totalização. Aborda a compreensão da diversidade e da complexidade como facilitadora da intervenção na realidade socioambiental. Na perspectiva da Educação Ambiental Crítica, a organização espacial reflete a organização social com seus conflitos e relações de poder e é a partir da compreensão desse processo de organização que se busca alternativas de intervenção a nível socioambiental, visando uma melhor qualidade de vida.

Nesse cenário, a corrente filosófica holística (HUTCHISON, 2000), a partir de uma visão ecológica do mundo, tem importante contribuição na busca de significado e de propósito pela criança no mundo natural que a cerca, por meio de uma abordagem multifacetada em relação ao saber (intuição, cinestesia, espiritualidade), ressaltando a importância da cultura dos integrantes do currículo – música, artesanato, artes visuais, poesia, dança e teatro, dentro de um contexto histórico, social e político na perspectiva da sustentabilidade da vida.

Para mantermos a qualidade de vida em níveis sustentáveis é importante nos tornarmos ecologicamente alfabetizados. Nessa perspectiva, a Escola da Natureza considera a importância da Agroecologia, entendida, segundo Gliessman (2000), como uma prática agrícola que recebe influências das ciências sociais, agrárias e naturais, em especial da Ecologia Aplicada. Além disso, está fortemente vinculada a fontes ancestrais de conhecimento, valorizando o saber popular como fonte de informação para modelos que possam ter validade nas condições atuais. A valorização desses conhecimentos não desautoriza os achados do método científico clássico, ao contrário, considera a grande importância das duas fontes e a relação positiva entre elas.

Reforçando a prática de uma agricultura sustentável, a Escola da Natureza se baseia nos princípios da Permacultura, que é um sistema de design a partir da observação de sistemas naturais, da sabedoria contida em sistemas produtivos e tradicionais do conhecimento moderno. O objetivo é criar ambientes humanos que tenham menores impactos negativos ao meio ambiente. A Permacultura lida com os relacionamentos entre plantas, animais, edificações e infraestruturas (água, energia, comunicações). Esta proposta é apresentada em três princípios éticos fundamentais: cuidado com o Planeta Terra, cuidado com as pessoas e cuidado com a distribuição do excesso de tempo, dinheiro e materiais (MOLLISON, 1998).

Os princípios da Alfabetização Ecológica – Interdependência, Flutuação, Coevolução, Diversidade, Sustentabilidade, Regeneração, Associação e Flexibilidade –

realidade. Movimento dialógico em que acontece o diálogo entre os atores sociais envolvidos na realidade em questão (Guimarães, 2004).

defendidos por Fritjof Capra (1996) também se constituem norteadores das ações promovidas pela Escola da Natureza, visando que essa prática chegue a todas as escolas atendidas e suas respectivas comunidades.

Moacir Gadotti, um dos formuladores da Ecopedagogia, chama a atenção para o fato de que a sensação de se pertencer ao universo não se inicia na idade adulta, nem por um ato de razão. Desde a infância, sentimo-nos ligados ao universo e nos colocamos diante dele num misto de espanto e respeito. A partir daí, tomamos consciência de que o sentido da vida não está separado do sentido do próprio planeta. Portanto, a necessidade de se propor uma pedagogia que promova a aprendizagem do sentido das coisas a partir da vida cotidiana, ou seja, uma Ecopedagogia para uma educação sustentável. No seu livro, *Pedagogia da Terra*, cita o exemplo da proposta da Escola da Natureza como uma alternativa estratégica para esta educação do futuro, ultrapassando o plano da sensibilização para integrar a ecoformação de maneira também científica aos conteúdos da educação escolar.

Ao mesmo tempo, a Pedagogia Histórico-Crítica apresentada por Saviani tem como foco a transmissão de conteúdos científicos por parte da escola, porém sem ser conteudista. Propõe o acesso aos conhecimentos e sua compreensão por parte do estudante para que ele seja capaz de transformar a sociedade. Na Pedagogia Histórico-Crítica os sujeitos constroem a história a partir das relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Desta forma, a educação escolar é valorizada, tendo o papel de garantir os conteúdos que permitam aos alunos compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum. A ideia é socializar o saber sistematizado historicamente e construído pelo homem, ou seja, o papel da escola é propiciar as condições necessárias para a transmissão e a assimilação desse saber.

A perspectiva transversal - Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, MEC, 1998, p.29) - aponta uma transformação da prática pedagógica, pois rompe o confinamento da atuação dos professores. As atividades pedagogicamente transversais permeiam necessariamente toda a prática educativa que abarca relações entre alunos, entre professores e alunos e entre diferentes membros da comunidade escolar. Assim, a transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados e a vida real e suas transformações.

Nesse contexto, o diálogo se faz necessário para se criar um ambiente de troca e construção de conhecimento, facilitando os encontros e as interações entre diferentes áreas e campos de conhecimento. Trata-se de uma abordagem epistemológica

transdisciplinar que integra a complexidade na relação entre diversos saberes. Esta integração, do ponto de vista pedagógico, articula o saber fazer, o saber conviver, o saber aprender e o saber ser, acolhendo as dimensões simbólicas, estéticas, espirituais e meditativas do ser humano. Segundo Nicolescu (1999), “a transdisciplinaridade não procura o domínio sobre as outras disciplinas, mas a abertura de todas elas àquilo que as atravessa e as ultrapassa”.

A transdisciplinaridade abarca a teoria da complexidade, reconhecendo que tudo está ligado - nela a incerteza, o imprevisível, o não saber e a contradição são inseridos uns nos outros. A complexidade só existe quando os componentes que constituem o todo se tornam inseparáveis, interagindo as partes e o todo e, concomitantemente, o todo e as partes. Segundo Morin (2004, p.38) “complexus significa o que foi tecido junto. É a união entre a unidade e a multiplicidade”. Sendo assim, a educação deve se articular e organizar o conhecimento para o desenvolvimento de aptidões, a fim de contextualizar e globalizar os saberes.

Nessa perspectiva, a Escola da Natureza adota o Currículo em Movimento de Educação Básica da SEEDF, que contempla Eixos Transversais que favorecem uma organização curricular mais integrada que focam temas e conteúdos atuais relevantes socialmente, tais como: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Considerando que “o currículo é o conjunto de todas as ações desenvolvidas na e pela escola ou por meio dela e que formam o indivíduo, organizam seus conhecimentos, suas aprendizagens e interferem na constituição de seu ser como pessoa. É tudo o que se faz na escola, não apenas o que se aprende, mas a forma como se aprende, como é avaliado, como é tratado” (Pressupostos Teóricos, p.36), os temas desses Eixos Transversais, interagem entre si e vêm contribuir para que o currículo, adotado pela Escola da Natureza proporcione aos estudantes diferentes leituras de mundo, com vivências diversificadas de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada.

Considerando um dos Eixos Transversais citados, a Educação para a Sustentabilidade, a Escola da Natureza adota o conceito de sustentabilidade ecológica, ocorrido pós Eco-92. Segundo Constanza (apud Sachs, 1993, p. 24) “sustentabilidade ecológica é um relacionamento entre sistemas econômicos dinâmicos e sistemas ecológicos maiores e também dinâmicos, embora de mudança mais lenta, em que a vida humana pode prosperar, mas os resultados das atividades humanas obedecem a limites para não destruir a diversidade, a complexidade e a função do sistema ecológico de apoio à Vida”. Sendo assim, um desenvolvimento humano para a sustentabilidade precisa dar conta da complexidade e pluralidade de dimensões que envolvem a integridade de relações ecológicas, direitos humanos, qualidade de vida, justiça social

e autodeterminação das comunidades e nações.

A partir daí, podemos reconhecer como emergencial a formação de uma cidadania planetária para uma prática da planetariedade, isto é, tratar o planeta como um ser vivo e inteligente. Uma educação para a cidadania planetária tem por finalidade a construção de uma cultura da sustentabilidade, ou seja, uma biocultura, uma cultura da vida, da convivência harmônica entre os seres humanos e entre estes e a natureza. Segundo a Carta da Terra (1992) “A humanidade é parte de um vasto universo em evolução. A Terra, nosso lar, está viva com uma comunidade de vida única. As forças da natureza fazem da existência uma aventura exigente e incerta, mas a Terra providenciou as condições essenciais para a evolução da vida. A capacidade de recuperação da comunidade da vida e o bem-estar da humanidade dependem da preservação de uma biosfera saudável com todos seus sistemas ecológicos, uma rica variedade de plantas e animais, solos férteis, águas puras e ar limpo. O meio ambiente global, com seus recursos finitos, é uma preocupação comum de todas as pessoas. A proteção da vitalidade, diversidade e beleza da Terra é um dever sagrado.”

Sustentando essa epistemologia em torno da formação de seres humanos ecológicos, encontramos na arte um instrumento precioso para a educação do sensível, levando-nos a descobrir, tanto formas inusitadas de sentir e perceber o ambiente, mas também desenvolver e acurar os sentimentos da realidade vivenciada (DUARTE JR, 1988). A arte-educação dialoga constantemente com a Educação Ambiental, por meio das suas linguagens – artes visuais, fotografia, música, dança, poesia, teatro e outros, favorecendo a livre expressão dos sentimentos e das emoções, a contemplação da natureza, a relação com o simbólico e com o imaginário. Da mesma forma, promove a pesquisa, ressaltando a visão crítica, sociocultural e reflexiva do mundo.

Os saberes culturais tradicionais que habitam a escola e as culturas do mundo contemporâneo são elementos essenciais para se pensar e fazer Arte na escola. É preciso que o educador reencontre no presente a memória viva da história coletiva, visando novas reflexões para o trabalho educativo. (Currículo em Movimento da Educação Básica- Ensino Fundamental Anos iniciais). “Nessas múltiplas dimensões, Educação Ambiental e arte interagem, se integram e compartilham da construção de novas possibilidades perceptivas, vivenciais e de ação criativa para contribuir com um novo olhar.” (BARBOSA, 1998, p.38).

De acordo com a professora Vera Catalão, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, e idealizadora da Escola da Natureza:

“Todas essas teorias e noções entrecruzadas por uma abordagem transversal e interpretadas por uma sensibilidade desperta podem amparar um projeto de educação ambiental que tenha como objetivo o desenvolvimento humano e a sustentabilidade da vida. A transversalidade nesse caso reúne os saberes significativos para os membros de uma comunidade à pluralidade dos saberes disciplinares e interculturais, buscando construir uma episteme inter e transdisciplinar, sem graus de hierarquia que impliquem no predomínio de uma linguagem ou tipo de conhecimento. A cognição não subjuga o afetivo, mas com este se articula no ato de conhecer.(2005:7)”.

Nesse sentido, a Escola da Natureza adota uma compreensão da Educação Ambiental que vai além das dimensões física, biológica e intelectual, integrando em seus processos: a estimulação ao sentimento de pertencimento, a busca do enraizamento dos valores e a contemplação dos aspectos subjetivos, culturais e sociopolíticos do pensamento ecológico.

A fim de avaliarmos como os estudantes compreenderam e internalizaram os conceitos aqui apresentados, a Escola da Natureza adota a Avaliação Formativa, proposta pela SEEDF. De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, avaliar para as aprendizagens ou a avaliação formativa, requer a observação de elementos estruturantes e fundamentais que vão ao encontro dos objetivos de aprendizagem que constam no Currículo de Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. Dessa forma, o estudante ou o sujeito a ser avaliado precisa compreender o percurso, nem sempre linear, que envolve o ato de avaliar. Cabe aos docentes e demais profissionais, que realizam a avaliação, compreender que a avaliação para as aprendizagens é aquela desenvolvida pelo professor junto aos seus estudantes, em um processo contínuo gerador de ação que busca construir aprendizagens para todos os estudantes. Esse não se esgota em períodos fixos, como por exemplo, ao final de um bimestre, trimestre ou mesmo ao final da execução de projetos. A avaliação formativa é a avaliação para as aprendizagens, ela inicia, perpassa e finaliza o processo.

7.1. A Dimensão Axiológica da Educação Ambiental pela Escola da Natureza

Considerando a ideia de que a sociedade contemporânea vive uma “crise de valores” decorrente da carência de uma reflexão e adoção de posturas éticas acerca dos graves problemas socioambientais que vivenciamos no planeta, a Escola da Natureza considera a necessidade de uma prática em Educação Ambiental que agregue a dimensão valorativa na formação dos educandos, e possa subsidiar um processo educativo mais amplo, voltado para a construção de novos valores que contribuam com a formação de indivíduos comprometidos com uma sociedade mais justa e igualitária em termos ambientais, sociais, econômicos e culturais.

Entre os vários aspectos, que podem ser destacados no conceito de uma Educação Integral, encontra-se a importante evidência de que o processo educativo não se restringe ao desenvolvimento cognitivo do sujeito. Esse processo, dentro ou fora do ensino convencional, não deve se descuidar da formação ética e afetiva, tão necessária à urgente construção de relações sociais mais justas e solidárias na atualidade. Ou seja, já não se pode ser indiferente à complexidade humana e à exigência de um conceito de desenvolvimento humano favorável a uma consciência pluridimensional. Como alerta Morin (1998), é inadiável a necessidade do ser humano aprender a viver, a compartilhar, a comunicar e comungar e, para tanto, é imprescindível a conjugação de quatro tipos de consciência - a consciência antropológica, a consciência ecológica, a consciência cívica terrena e a consciência espiritual da condição humana -, que certamente não devem ser ignoradas no contexto educacional⁷.

A escola tem, portanto, o compromisso de associar as suas práticas de ensino à valorização dos ensinamentos e virtudes alimentadoras dessas consciências. O propósito envolve o reconhecimento da relevância dos valores no processo educacional, particularmente aqueles que embasam ou alimentam as virtudes imprescindíveis para o futuro dos seres humanos e do planeta que habitam: convivência, respeito e tolerância⁸. A escola deve ser um espaço concebido não apenas para socialização de

⁷ A consciência antropológica é aquela que reconhece a unidade na diversidade. A consciência ecológica envolve o reconhecimento da união consubstancial dos homens com a biosfera. A consciência cívica terrena diz respeito à responsabilidade e solidariedade com os seres vivos e, por fim, a consciência espiritual da condição humana decorre do pensamento que permite aos sujeitos, ao mesmo tempo, criticar-se e autocriticar-se no processo de conhecimento e reconhecimento mútuo. Conferir: Edgar Morin. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 8ed. São Paulo: Cortez. Brasília: UNESCO, 2003 (.76-77).

⁸ Leonardo Boff. Virtudes para um Outro Mundo Possível: Convivência, Respeito e Tolerância. Petrópolis. Vozes, 2006.

conhecimentos e aprendizagens de conteúdos, mas também como um lugar onde se aprenda a viver com os outros, a respeitá-los, a compartilhar, a ser tolerante e, finalmente, um espaço para a formação de cidadãos críticos, autônomos e participativos.

No caso específico da Escola da Natureza, que trabalha destacadamente para a maturidade da consciência ecológica entre educadores e estudantes do sistema de ensino do Distrito Federal, é de inquestionável relevância a perspectiva axiológica, ou seja, a perspectiva dos valores morais, éticos, estéticos e espirituais. Nesse sentido, a Escola reúne esforços para a realização de uma educação comprometida com todas as dimensões da consciência, mas principalmente aquela que conduz o sujeito para o compromisso com as questões ambientais. Essa construção metafórica tem um duplo sentido. De um lado, compreende o potencial e o despertar das virtudes nos estudantes, a partir do momento que se engaja no processo educativo. De outro lado, realça a imagem do desenvolvimento desse aprendiz, que ao adquirir conhecimentos, valores e, sobretudo, a consciência sobre seu papel como cidadão e membro da comunidade planetária, potencializa-se para gerar frutos vivificantes por intermédio de ações virtuosas, retroalimentando o processo de (inter) ação, de respeito, tolerância, alteridade e a posição de ser coadjuvante para a construção de um mundo mais justo, acolhedor para todos os seres vivos que dependem do planeta para a sua sobrevivência. Esses valores deverão nortear as ações da Escola em 2023, realçando o compromisso da Instituição com um conceito de Educação Integral, que contenha os elementos e a energia necessária para mobilizar e consolidar uma verdadeira consciência ecológica entre os educadores e os estudantes.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola da Natureza, em consonância com a Lei n. 9.795/99, artigo 10, § 1º da Política Nacional de Educação Ambiental entende que a Educação Ambiental não deve ser integrada no currículo de ensino como disciplina específica. Neste sentido, assume o papel de promotora de processos, por meio dos quais, os indivíduos e a coletividade são motivados a construir valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente.

8.1. Eixos Integradores: Alfabetização, Letramento e Ludicidade

As Diretrizes Curriculares Nacionais e o Currículo em Movimento do Distrito Federal preconizam para os anos iniciais do ensino fundamental a observância dos

eixos integradores, que são estabelecidos em termos da alfabetização, letramento e ludicidade. A alfabetização e o letramento compreendem alternativas ou estratégias promotoras dos conhecimentos da língua portuguesa de forma transversal, ou seja, a continuidade do ensino da língua para a ampliação da competência comunicativa dos estudantes e da conseqüente capacidade da interação dialógica exigida na participação social. A ludicidade é concebida, por sua vez, levando-se em conta a relevância das atividades lúdicas como auxiliares no processo de aprendizagem para viabilizarem graus elevados de atenção, o incentivo à imaginação, bem como o desenvolvimento dos aspectos motores e sociais. Vista por esse ângulo, a ludicidade envolve não só a adoção de jogos e brincadeiras, mas todas as atividades que possam propiciar momentos de prazer, de integração e convívio social⁹. Esses eixos integradores são observados com muita atenção no processo educacional realizado na Escola da Natureza, porque eles se coadunam com a necessidade de um ensino transversal, integral e dinâmico, que é exigido pela educação ambiental. Os docentes da Escola trabalham rotineiramente com elementos lúdicos, principalmente aqueles associados às práticas artísticas (recursos cênicos, artes plásticas, audiovisual, entre outras), como suporte para o processo de ensino-aprendizagem. Esse esforço de inovação e adoção de estratégias inovadoras de ensino não exclui a utilização de textos literários, sempre que possível e necessário, em que o uso da poesia e da literatura se tornam promissores como meios para a discussão de temas relativos à área ambiental. Ademais, a Escola adota o princípio de uma educação comprometida com saberes de dimensão planetária, a exemplo do que é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e, conseqüentemente, uma concepção ampla de letramento, que envolve não só o domínio da língua, mas também aspectos emocionais, sociais e ecológicos¹⁰.

⁹ Secretaria de Educação. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental – Anos Iniciais – Anos Finais. Brasília. GDF, 2018 (p.21).

¹⁰ Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013 (p.33).



Oficina de Papel Reciclável



Oficina de Pintura Corporal

8.2. Eixos Transversais

Além dos eixos integradores, a Escola adota em sua prática pedagógica, os eixos transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

- **Educação para a Diversidade:** Este eixo aborda temas importantes para a promoção do reconhecimento e respeito às diferenças e contribui com a cultura da paz no ambiente escolar. É incluído em oficinas ecopedagógicas e também por intermédio do Projeto *Saberes e caminhos dos povos desta Terra* que traz uma abordagem sobre a cultura Afrobrasileira, sobre os povos originários e sobre os povos cerratenses ou seja, os povos tradicionais do Cerrado fruto ou não de mistura entre populações indígenas, portugues e africanas. Os assuntos, neste projeto, tem enfoque na valorização da diversidade etnico-racial, na nossa história e cultura africana e indígena, na relação entre os povos indígenas e a natureza e na preservação das florestas, e na conservação do Bioma Cerrado por meio do seu uso sustentável. Esses temas são sempre relacionados ao meio ambiente e às aprendizagens com a natureza. As ações pedagógicas estão voltadas para o combate ao preconceito e discriminação e se ocupam de estimular os estudantes a desenvolver o respeito e valorizar as diferenças. Busca-se valorizar a diversidade presente na sala de aula e em outros espaços da sociedade, considerando distintos padrões sociais, culturais e étnico-raciais, incentivando-se a autoestima dos alunos a partir da representatividade, ou seja, utilizando-se imagens, histórias e situações em que eles se vejam representados. Entre as alternativas metodológicas utilizadas para efetivar esse propósito, encontram-se as rodas de conversa, que permitem a reunião e o debate entre estudantes. Esses momentos de conversa viabilizam a

conscientização sobre a importância da diversidade, que pode ser percebida não como fator de inferioridade ou de superioridade na sociedade, mas de complementariedade e de enriquecimento dos seres humanos, que desempenha relevante papel na formação da identidade cultural e nacional¹¹. Esses momentos de conversas constituem também espaço privilegiado para a desconstrução de expressões preconceituosas, que geralmente ocorrem em sala de aula e são reflexos da sociedade, questionando-se as falas, apelidos, ditados, piadas ou afirmações que reforçam expressões e atitudes preconceituosas.

- **Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos:** Este eixo permeia todo o trabalho pedagógico desenvolvido na Escola da Natureza com o enfoque nos princípios da Sustentabilidade socioambiental: A Cidadania e Educação em e para os direitos humanos, em nossa Escola busca promover atividades que estimulem o respeito ao espaço público como bem coletivo e de utilização democrática para todos os seres humanos e que essa convivência na esfera pública deve estar permeada de atitudes que traduzam o cuidado com o meio ambiente a nível local, regional e global. Nossas atividades estão comprometidas com o incentivo e promoção de um desenvolvimento sustentável que preserve e valorize a diversidade da vida em todas as suas formas e expressões sejam elas culturais ou naturais, condição necessária para a sobrevivência da humanidade atual e das futuras gerações. Por se tratar de uma Escola voltada essencialmente para a educação ambiental, ocupa-se naturalmente do direito ao meio ambiente saudável para todos, tanto do ponto de vista social como do ponto de vista ambiental, bem como da abordagem dos valores humanos tais como solidariedade, ética, igualdade respeito, gratidão, empatia, cooperação, amor, tolerância, que são fundamentais para uma vida social saudável e promissora. Buscamos também, promover a reflexão crítica sobre os problemas que se manifestam na convivência diária com a diversidade e não aceitação a diferença e estimulamos a ação dos estudantes para a superação dos preconceitos e discriminação por meio de aulas expositivas, leitura de textos literários infantis, contação de histórias voltadas para a temática ambiental e valorização da diversidade, vídeos e rodas de conversa.

¹¹ Kabengele Munanga (org.). Superando o Racismo na Escola. 2ed. Brasília. Ministério da Educação, 2008 (p.15).

- **Educação para a Sustentabilidade:** Este eixo é trabalhado em oficinas que privilegiam experiências práticas na área verde da Escola como: observação, plantio, colheita e cuidado; alimentação saudável; a importância da agricultura familiar e orgânica; o cuidado com o solo, com a água e com todas as formas de vida; valorização do Bioma Cerrado. Outros aspectos são abordados por intermédio do Projeto *Saberes e caminhos dos povos desta Terra*.

Ao considerarmos os Eixos Integradores e os Temas transversais, a Escola da Natureza adota eixos temáticos que facilitam a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade e são considerados no planejamento de todas as linhas de ação da Escola:

- Educação Ambiental: histórico, conceito, princípios e objetivos;
- Educação Patrimonial;
- Educação Integral nas quatro dimensões: física, vital, mental e psíquico-espiritual;
- Ecopedagogia e o pensamento complexo: uma visão sistêmica da vida;
- Diversidade biológica e cultural: Bioma Cerrado e matrizes étnicas;
- Consumo Consciente: Água, Resíduos, Energia;
- Agroecologia, Permacultura;
- Alimentação Saudável;
- Educação para a Diversidade;
- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos;
- Educação para a Sustentabilidade;

As aulas de Educação Ambiental são estruturadas em oficinas ecopedagógicas que possibilitam vivências significativas priorizando as várias dimensões da integralidade do ser. As atividades ecopedagógicas são diversificadas e envolvem a educação para o corpo e meditação; jogos cooperativos, trilhas interpretativas, oficinas de alimentação saudável, arte com a natureza, dança e teatro. Os temas abordados compreendem noções sobre agroecologia, biodiversidade do Cerrado; Preservação do Patrimônio Material e Imaterial e Diversidade Étnico-racial.

Considerando que os estudantes que frequentam a Escola da Natureza são oriundos de outras unidades escolares e que as atividades e oficinas ecopedagógicas desenvolvidas são planejadas em consonância com os Projetos Político Pedagógicos dessas escolas, acreditamos que os conhecimentos adquiridos pelos estudantes são de fundamental importância para a efetivação dos projetos de Educação Ambiental e Patrimonial em suas escolas de origem.

Ao mesmo tempo, é de fundamental importância o envolvimento de todos os atores das escolas parceiras, principalmente dos professores dessas escolas para que ocorra a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade, considerando que os temas trabalhados já são em sua essência temas transversais, conforme o próprio Currículo de Educação Básica apresenta.

A Escola da Natureza procura acompanhar o desenvolvimento dos projetos de Educação Ambiental das unidades escolares atendidas, por questionários ou relatórios e quando possível realizando reuniões de avaliação com os professores, coordenadores e equipe gestora dessas escolas a fim de detectar as necessidades e propor soluções para a efetivação dos projetos.

O objetivo é que os projetos de Educação Ambiental desenvolvidos nas escolas façam parte da rotina da escola e que faça sentido para aos estudantes e não um projeto a mais que a escola desenvolve. Para que possamos ver uma mudança de hábitos e atitudes visando à melhoria do ambiente escolar é necessário que todos os planejamentos feitos pelos professores dessas escolas, em suas áreas específicas, contemplem as temáticas transversais.

Ao atender os estudantes dessas escolas, a Escola da Natureza estará oferecendo subsídios para que esses sejam os protagonistas das mudanças socioambientais nas escolas, mas é necessário que as escolas parceiras se envolvam no processo.

8.3 Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos

No que se refere ao desenvolvimento de programas e projetos específicos, destaca-se como ação da Escola da Natureza o **Projeto Aye Yby: Saberes e Caminhos dos Povos desta Terra**, que é fruto de um processo de construção coletiva e pode ser visto como expressão do próprio trabalho pedagógico realizado na Escola.. O eixo norteador do projeto abranje aspectos relacionados à diversidade e à Cultura de Paz na Escola. A observação do cotidiano escolar e a elaboração de um diagnóstico feito junto aos professores e estudantes favoreceu a sua construção. Os assuntos/temas são desenvolvidos com os estudantes tendo como base o planejamento construído coletivamente com a participação efetiva da direção, da coordenação e dos professores regentes.

O projeto foca em temas e conteúdos atuais e socialmente relevantes. Ele tem como referência os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, através da valorização dos conhecimentos dos povos tradicionais.

Trata-se, portanto, de um projeto que pretende ressignificar o espaço de convivência escolar, na perspectiva de construção de valores e atitudes voltadas para o exercício da solidariedade, o respeito às diferenças, o princípio de alteridade, a valorização da vida e para a promoção da cultura de paz.

As ações de Educação Ambiental previstas no Projeto desempenham um papel muito importante e efetivo na contenção dos processos que geram violência no ambiente escolar. Considera-se que a vulnerabilidade da escola diante das manifestações de violência, sejam elas verbais, físicas, simbólicas ou psicológicas, além de gerar insatisfação, sentimento de abandono, impotência e tristeza, tanto por parte dos profissionais quanto por parte dos estudantes, pode prejudicar o processo de ensino e aprendizagem, comprometer as relações interpessoais, além de gerar graves consequências psíquicas e levar à exclusão escolar e social. Por desencadear mudanças de atitudes e estimular novos comportamentos, a Educação Ambiental pode ser um instrumento educativo, de prevenção e enfrentamento dessa problemática e favorecer a construção da cultura de paz no ambiente escolar.

No caso específico da Escola da Natureza, a construção dessa cultura está baseada na formação da consciência sobre o respeito e valorização da diversidade humana e cultural, nas relações humanas pautadas no diálogo mútuo e na cooperação, no compromisso com a solução pacífica dos conflitos, no respeito e fomento à igualdade de direitos e oportunidades (ONU:2004). Nesse sentido, a Escola busca promover, por intermédio do referido Projeto, uma prática educacional comprometida com a formação de cidadãos éticos, que valorizem a coletividade, a conservação do meio ambiente, a qualidade de vida e sua sustentabilidade.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

9.1. Coordenação Pedagógica e o papel do Coordenador Pedagógico na Unidade Escolar

Conforme o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal a Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexão acerca das práticas pedagógicas, de promoção da formação continuada e das ações que contribuam para a implementação do currículo em vigor na instituições de ensino públicas do Distrito Federal. Exerce, portanto, papel importante na organização do trabalho pedagógico, pois é nesse espaço-tempo onde ocorre o planejamento, orientação e acompanhamento das atividades didático-pedagógicas e conseqüentemente, o suporte ao Projeto Político Pedagógico.

A coordenação pedagógica coletiva acontece sempre as segundas-feiras, durante os turnos matutino e vespertino. O turno matutino é destinado prioritariamente para o estudo de temas pertinentes à formação do professor e da equipe, e para organização e planejamento de atividades pedagógicas coletivas relacionadas ao desenvolvimento do Currículo e aos projetos da escola com o acompanhamento da equipe gestora e da coordenadora. O período vespertino está reservado para a coordenação pedagógica individual. As sextas-feiras são dedicadas à realização de cursos.

Cabe ao Coordenador Pedagógico coordenar a equipe de professores de maneira democrática, de forma a garantir a participação docente no planejamento coletivo, participar da elaboração do Projeto político Pedagógico, e avaliações com vistas a melhoria do processo de aprendizagem.

9.2. A Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação

A qualificação docente em função da efetividade do processo educacional é uma preocupação permanente da Escola da Natureza. Por essa razão, a Escola tem investido em diferentes estratégias para garantir, aos membros de seu corpo de professores, as competências necessárias para o bom desempenho profissional e enfrentamento dos desafios referentes à prática pedagógica e ao processo de ensino-aprendizagem. Entre essas estratégias, destacam-se a difusão e incentivo à participação nos cursos de formação continuada promovidos pela Secretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação – EAPE, a realização de cursos e oficinas temáticas no âmbito da própria Escola e o incentivo à participação em eventos, tais como palestras, seminários e conferências com abordagens relacionadas à Educação Ambiental e às metodologias e técnicas de aperfeiçoamento das práticas de ensino. Ademais, os docentes da Escola são estimulados a manter-se atualizados por intermédio da leitura de publicações e do acompanhamento de pesquisas atinentes ao seu campo de atuação profissional.



Formação “Banho de Floresta” para os Professores da Escola da Natureza e Professores das Escolas Parceiras

9.3. Metodologias de Ensino Adotadas

A Escola da Natureza integra à sua proposta de Educação Ambiental às políticas públicas da Secretaria de Estado de Educação referentes aos eixos transversais do Currículo da Educação Básica: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para a Diversidade; Cidadania e Educação em Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

A Escola da Natureza considera de fundamental importância a qualidade do tempo que o estudante permanece na escola, portanto é necessário que o ambiente da escola seja prazeroso, que ele se sinta acolhido e que compreenda que esse tempo que permanece no ambiente escolar traz benefícios para a sua aprendizagem. Em se tratando de uma escola de Educação Ambiental, as atividades vivenciadas devem fazer sentido para que ele seja um protagonista nas mudanças socioambientais que a sociedade necessita visando uma melhor qualidade de vida para ele e para todos. Desta forma, as atividades desenvolvidas na Escola da Natureza trazem um conjunto de conhecimentos que se integram aos conhecimentos acadêmicos vistos em suas escolas de origem, de forma transversal e interdisciplinar, considerando que a própria Educação Ambiental trata de temas da maior importância e que devem ser trabalhados em sala de aula de forma transversal por todos os professores.

Para que possamos desenvolver as atividades de Educação Ambiental de forma eficiente onde o estudante se sinta pertencente ao espaço da escola e assim passe a compreender a importância do cuidado com o meio ambiente é necessário que o espaço

da escola seja acolhedor, agradável e para nós da Escola da Natureza, que seja um espaço de amorosidade. Acreditamos que quando o estudante tem uma relação afetiva com o espaço que frequenta ele passa a cuidar e a se sentir parte dele.

O Projeto Político Pedagógico considera o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, a Portaria N° 428, de 04 de outubro de 2017 que Institui a Política de Educação Ambiental Formal da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que em seu Art. 5º, Parágrafo VI apresenta: “ A Escola da Natureza, considerada centro de referência em Educação Ambiental na SEDF, cabe fortalecer as práticas de Educação Ambiental, conforme atribuições próprias estabelecidas no regimento interno dessa Secretaria; o Plano Distrital de Educação - PDE 2015-2024 meta 2; estratégia 2.24: “Promover, até o final da vigência deste Plano, a implementação e o acompanhamento das diretrizes do Programa Escola Sustentável do Ministério da Educação em todas as unidades escolares do ensino fundamental da rede pública de ensino, fundamentadas nos eixos horta escolar e gastronomia, consumo consciente, prevenção e controle de dengue e bioma cerrado; as orientações da Gerência de Educação Ambiental, Patrimonial, Língua Estrangeira e Arte-Educação (GEAPLA) da Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral (SUBIN) unidade gestora da Política de Educação Ambiental Formal da SEEDF e da Coordenação Regional de Ensino Plano Piloto.

A fim de implementar a proposta curricular, a Escola da Natureza adota metodologias que contemplam uma rotina de atividades em Educação Ambiental, que visam ao desenvolvimento integral do ser humano e se inicia, frequentemente, com uma atividade de “educação do corpo” onde os estudantes são convidados a participar de uma série de exercícios com o objetivo de trazer a atenção e a concentração para as atividades que eles vivenciarão posteriormente, além de procurar trazer um bem-estar físico e mental. Essas atividades podem ser realizadas individualmente, em turmas separadas ou no coletivo. A próxima etapa consiste na apresentação do tema que será contemplado naquele dia com a apresentação de uma música, teatro, filme ou roda de conversa. As atividades que serão desenvolvidas durante a semana são definidas nas reuniões pedagógicas às segundas-feiras, no período matutino e durante as coordenações individuais. Nessas reuniões são realizadas as avaliações das atividades que foram desenvolvidas na semana anterior e a partir da análise das avaliações, os professores definem as metodologias que serão adotadas a fim de cumprir o Currículo. As reuniões pedagógicas criam oportunidades para que equipe gestora, coordenadora e professores façam uma autoavaliação de sua prática tendo como referência o Projeto Político Pedagógico da escola. Apesar dos professores terem suas turmas definidas, muitas atividades são realizadas pelo coletivo de todos os estudantes, considerando

que o projeto de educação ambiental para ser efetivo necessita ser abraçado por todos. Essa é uma forma de oportunizar o exercício do trabalho coletivo, da troca e de que cada um individualmente possa sentir que está contribuindo para a construção de algo maior e que ele é uma peça fundamental nesse processo. É uma forma de compreensão sobre a importância das decisões e ações individuais para o coletivo e para a sociedade.

As oficinas ecopedagógicas oferecem uma diversidade de atividades que permitem aos estudantes a ampliação e aprofundamento dos temas em EA. Ao final das atividades é realizada uma breve avaliação com os estudantes.

Os estudantes têm a possibilidade de se aprofundar em vários temas relacionados à Educação Ambiental e interligados entre si, conforme a seguir:

- Água para a Vida e suas Dimensões Simbólicas, Culturais e Ambientais
- Patrimônio Material e Imaterial
- Cerrado e Biodiversidade
- Consumo Consciente (Produção de Resíduos e Coleta Seletiva)
- Nutrição, Alimentação Saudável e Sustentável
- Mudanças Climáticas
- Práticas Agroecológicas dedicadas a produção e plantio de mudas, sementeiras sustentáveis e montagem de um minhocário.

Todos esses temas ambientais são tratados ao longo do ano letivo, a partir de diferentes enfoques e em articulação com os Projetos Político Pedagógicos das escolas atendidas. Os temas são planejados pelos professores e desenvolvidos nas oficinas ecopedagógicas que são realizadas nos espaços internos e externos da Escola.



Oficina de Plantio

9.4. Organização de tempos e espaços

A semana de atendimento às escolas tem início com a recepção dos estudantes que chegam à Escola da Natureza no transporte escolar que é disponibilizado pela SEEDF tanto para o turno matutino quanto para o vespertino.

O acolhimento dos estudantes ocorre no espaço cultural, ambiente onde são desenvolvidas atividades, conforme planejamento semanal, como apresentação de teatro e música, rodas de conversa com estudantes com debates espontâneos ou planejados, exercícios de alongamento, respiração e meditação, práticas de educação para o corpo com atividades físicas que estimulem o bem estar físico e emocional e a consciência corporal (dança e Práticas de Meditação e de Yoga).

Após essas atividades, os estudantes são direcionados ao refeitório onde a escola oferece um lanche em cada um dos turnos de atendimento que é definido e preparado com antecedência pelas escolas classes de origem dos estudantes. Além dessa refeição, há ocasiões em que os estudantes trazem o lanche de casa, podendo fazer uso das duas opções.

O recreio é de 15 minutos para todos os estudantes. As turmas costumam brincar livremente na área verde da Escola. É disponibilizado materiais de recreação como brinquedos e jogos. Para que esse momento transcorra com tranquilidade e segurança, os estudantes são acompanhados pela equipe da Escola da Natureza, pelos professores e educadores sociais das escolas que recebem atendimento.

As oficinas ecopedagógicas acontecem tanto nos espaços internos quanto nos espaços externos. Os espaços internos são reservados para a utilização de materiais educativos (livros, jornais, revistas, textos, histórias em quadrinhos, etc.), exibição de vídeos, produção de textos, contação de histórias, aulas de artes (música pintura, teatro, confecção de materiais) como, por exemplo: encenação teatral e reflexão sobre os temas encenados; práticas de musicalidade com canto e toque de instrumentos de percussão, atividades de artes visuais com pigmentos naturais e outros materiais orgânicos. No refeitório são realizadas as oficinas de culinária onde são tratadas questões importantes como a conscientização sobre a importância de hábitos alimentares saudáveis, a necessidade de se conhecer a diversidade de tipos dos alimentos, evitando o desperdício, a produção de alimentos orgânicos e valorização dos profissionais que proporcionam a alimentação. Já nos espaços externos, utiliza-se a área verde, considerada também sala de aula, que compreende vários ambientes onde são desenvolvidas as seguintes atividades:

- **Viveiro e Estufa** – para a produção de mudas e cultivo de plantas.
- **Agrofloresta** – para o estudo do solo e da vegetação, preservação dos recursos naturais, o impacto das monoculturas e para o plantio de hortas.
- **Espaços Naturais e Árvores do Cerrado** - Trilhas ecológicas em espaços naturais onde os estudantes adquirem informações acerca das espécies plantadas no local, os tipos de solo, clima, ecossistemas e biodiversidade.

9.5. Estrutura do Atendimento às Escolas

- **Atendimento escolar aos estudantes das escolas de anos iniciais:** a equipe da Escola da Natureza oferta atividades pedagógicas complementares de Educação Ambiental às terças, quartas e quintas-feiras, nos turnos matutino e vespertino, para estudantes dos 1º aos 5º anos da EC 08 do Cruzeiro, EC 05 do Cruzeiro, CEF Varjão, EC 102 Sul, EC 108 Sul, EC SMU, EC 106 Norte, EC 304 Norte, EC 312 Norte, EC 415 Norte.
- **Frequência das aulas:** Os estudantes da EC 08 do Cruzeiro e da EC 05 do Cruzeiro tem aulas de Educação Ambiental na Escola da Natureza uma vez por mês no turno em que o aluno está matriculado em sua escola de origem. Os estudantes do CEF Varjão, EC 102 Sul, EC 108 Sul, EC SMU, EC 106 Norte, EC 304 Norte, EC 312 Norte, EC 415 Norte terão aula na Escola da Natureza uma vez no primeiro semestre e outra vez no segundo semestre.
- **Formação de turmas:** As professoras da Escola da Natureza terão turmas fixas até o término do ano letivo. Cada professora será responsável por uma única turma de estudantes em cada turno de sua regência de classe, ou seja, uma turma no matutino e outra turma no vespertino.

9.6. Horário do Atendimento Escolar

A Escola da Natureza atende estudantes de 1º ao 5º ano em dois turnos, matutino e vespertino, com quatro horas de funcionamento em cada turno (8h as 12h e 14h as 18h). O dia letivo fica assim distribuído:

Matutino

8h as 8h15min	Acolhida
8h15min as 9h30min	1ª Aula – oficina ecopedagógica
9h30min as 10h	Lanche/recreio
10h as 12h	2ª Aula – oficina ecopedagógica

Vespertino

14h as 14h15min	Acolhida
14h15min as 15h30min	1ª Aula – oficina ecopedagógica
15h30min as 16h	Lanche/recreio
16h as 18h	2ª Aula – oficina ecopedagógica

9.7. Atuação dos Profissionais de Apoio Escolar

A Escola conta, ocasionalmente, com o apoio dos Educadores Sociais provenientes das escolas classes. Esses profissionais são orientados para auxiliar os professores no atendimento aos estudantes com necessidades especiais, em ocasiões como embarque e desembarque do transporte, horários das refeições e uso do banheiro nos intervalos e recreio. A relevância dessa apoio e o fato de que eles nem sempre encontram-se disponível tem apontado para a necessidade da Escola da Natureza dispor de seu próprio quadro de Educadores Sociais, alternativa que esperamos que seja analisada e viabilizada em momento oportuno pelas instâncias competentes.

9.8. Grade Horária de Aulas - 2023

Horário	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira
8h – 12h	MATUTINO	MATUTINO	MATUTINO
	EC 08 do Cruzeiro 2º ano A / 2º ano B	EC 08 do Cruzeiro 3º ano A / 4º ano A	EC 08 do Cruzeiro 4º ano C / 5º ano B
	CEF 01 do Varjão 5º ano C	EC 05 do Cruzeiro 1º ano A / 1º ano B	EC 05 do Cruzeiro 3º ano A / 4º ano A
	CEF 01 do Varjão 1º ano A / 1º ano B	CEF 01 do Varjão 1º ano C / 2º ano A	CEF 01 do Varjão 2º ano B / 2º ano C
	EC 102 Sul 1º ano A / 1º ano B	EC 102 Sul 3º ano A / 4º ano B	EC 102 Sul 4º ano A / 5º ano A / 5º ano B
	EC do SMU 1º ano A / 2º ano A	EC do SMU 3º ano A / 4º ano A	EC do SMU 4º ano B / 5º ano A / 5º ano B
	EC 108 Sul 1º ano B / 2º ano B	EC 108 Sul 1º ano A / 2º ano A 3º ano A	EC 108 Sul 4º ano A / 5º ano A

	EC 106 Norte 1º ano B/2º ano B	EC 106 Norte 1º ano A/2º ano A 3º ano A	EC 106 Norte 3º ano B/5º ano A 5º ano A
	EC 304 Norte 1º ano A/1º ano B 2º ano A	EC 304 Norte 3º ano A/ 4º ano A	EC 304 Norte 4º ano B/5º ano A
	EC 312 Norte 1º ano A/2º ano A	EC 312 Norte 3º ano A/4º ano A	EC 312 Norte 3º ano B/5º ano A
	EC 415 Norte 1º ano A/1º ano B 2º ano A	EC 415 Norte 3º ano A/4º Ano A	EC 415 Norte 5º ano A/5º ano B
14h – 18h	VESPERTINO	VESPERTINO	VESPERTINO
	EC 08 do Cruzeiro 1º ano A/1º ano B	EC 08 do Cruzeiro 3º ano B/4º ano B	EC 08 do Cruzeiro 5º ano A/5º ano C
	CEF 01 do Varjão 5º ano E	EC 05 do Cruzeiro 2º ano A/2º ano B	EC 05 do Cruzeiro 5º ano A/5º ano B
	CEF 01 do Varjão 1º ano D/1º ano E	CEF 01 do Varjão 1º ano F/1º ano G	CEF 01 do Varjão 2º ano E/2ºano D
	EC 102 Sul 1º ano C/1ºano D 2º ano C	EC 102 Sul 2º ano B/3º ano B	EC 102 Sul 4º ano C/4º ano D 5º ano C
	EC do SMU 1º ano B/2º ano B	EC do SMU 3º ano B/3º ano C	EC do SMU 4º ano C/5º ano C
	EC 108 Sul 1º ano C/1º ano D 2º ano C	EC 108 Sul 3º ano B/3º ano C	EC 108 Sul 4º ano B/4º ano C 5º ano B
	EC 106 Norte 1º ano C/2º ao C	EC 106 Norte 3º ano D/3º ano C 4º ano D	EC 106 Norte 4º ano C/5º ano C 5º ano D
	EC 304 Norte 1 ano C/2º ano B	EC 304 Norte 2º ano C/3º ano B 4º ano C	EC 304 Norte 5º ano B/5º ano C
	EC 304 Norte 1º ano C/2º ano B	EC 304 Norte 2º ano C/3º ano B 4º ano C	EC 304 Norte 5º ano B/5º ano C
	EC 312 Norte 1º ano B/ 1º ano C	EC 312 Norte 2º ano B/ 3º ano C	EC 312 Norte 4º ano B/4º ano C 5º ano C
	EC 415 Norte 1º ano C/2º ano B	EC 415 Norte 4º ano B/3º Ano B	EC 415 Norte 3º ano C/4º ano C 5º ano C

9.9. Relação Escola - Comunidade

A Escola da Natureza busca, de acordo com suas especificidades temáticas e pedagógicas, observar os elementos fundamentais da gestão democrática, destacando-se a valorização da participação, da transparência e da pluralidade em todos os seus processos institucionais, sejam eles de caráter meramente administrativos ou

essencialmente voltados para a prática educacional. Tendo em vista que a missão da Escola é a promoção da Educação Ambiental, como tema transversal, junto às demais unidades do sistema de ensino do Distrito Federal, a Escola tem especial cuidado na realização da escuta ativa das comunidades escolares por ela assistidas. Essa escuta ocorre não só nos momentos mais cruciais, a exemplo da elaboração do PPP, mas, sobretudo, no cotidiano de trabalho e de interação com docentes e alunos dessas comunidades. Ter conhecimento das particularidades de cada comunidade, bem como o perfil dos alunos atendidos, constitui elemento imprescindível para o planejamento e atuação didático-pedagógica da Escola da Natureza. O fato de que a Escola se encontra localizada no interior do Parque da Cidade Sarah Kubitschek, condição que indiscutivelmente responde e favorece a natureza de sua atuação, não permite uma interação física muito próxima às áreas residenciais e comerciais. No entanto, esse aspecto não tem sido um impedimento para que a Escola, sempre que necessário, interaja com a comunidade de Brasília, particularmente no processo de concepção, elaboração e implementação de seus projetos em que se torna relevante a inclusão da parceria com órgãos públicos, entidades privadas e outros segmentos da sociedade civil.

9.10. Estratégias de Inclusão dos Estudantes com Deficiência

A Educação inclusiva compreende, dentro da perspectiva de educação para todos, o atendimento das necessidades especiais que os alunos possam apresentar durante algum momento de sua vida escolar, transformando a escola em um espaço de acolhimento e inclusão da diversidade e das minorias, dentre as quais se inserem as pessoas com deficiência. Nesse sentido, apresenta-se como desafio à construção de um novo paradigma educacional, embasado em novos conceitos e na ressignificação de concepções e práticas educacionais, no qual os educadores passam a compreender a diferença humana em sua complexidade. Mediante essa compreensão, eles podem transformar a própria prática pedagógica, destinando-a à promoção do bem-estar e da aprendizagem coletiva, visando alcançar uma educação que respeite as diferenças entre os indivíduos, independentemente de suas condições pessoais de raça, gênero, etnia, classe social ou deficiência.

No compromisso de promover o ensino inclusivo e a aprendizagem de qualidade, a equipe da Escola da Natureza busca oferecer um atendimento que garanta a acessibilidade e inclusão pedagógica dos estudantes nas aulas de educação ambiental. Para isso, tem adotado as seguintes estratégias:

- Adaptação física em algumas estruturas da escola como: retirada de obstáculos para facilitar a movimentação; adaptação de portas; banheiro adaptado. Entretanto, há a necessidade de adequações mais amplas e para isso a Escola solicitou a execução do projeto de acessibilidade feito pela SEEDF e aguarda a sua aprovação e implantação;
- Desenvolvimento de atividades sensoperceptivas nas oficinas ecopedagógicas que estimulem outros sentidos além da visão e uma nova percepção do meio ambiente;
- Realização de práticas educativas que privilegiem a cooperação e colaboração entre os estudantes;
- Reuniões pedagógicas com o apoio da CRE PP e dos representantes das escolas parceiras para obtenção de orientações e informações sobre os estudantes com necessidades especiais e adequação do planejamento das aulas e orientações aos educadores.
- Estabelecimento de rotina com práticas que ofereçam apoio necessário aos estudantes desde a sua recepção na Escola, durante os intervalos, horários de lanche e nas atividades de sala de aula para garantia da participação de todos, de forma igual e plena, inclusive daqueles que apresentam necessidades educacionais especiais;
- Atividades pedagógicas inclusivas que promovam a cidadania, a igualdade de direitos, o respeito e a valorização à diversidade humana e ambiental;

9.11 Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes – Projeto Planer e Programa SuperAção

A Escola da Natureza integra as Escolas de Natureza Especial que são unidades escolares com tipologias de atendimento diferenciadas das demais unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, cujo objetivo é oferecer espaço, tempo e oportunidades formativas com metodologias de ensino específicas e aprofundamento curricular, com vistas ao desenvolvimento integral dos estudantes. (Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal).

A permanência do estudante na Escola da Natureza, distingue-se das escolas regulares nas quais ele está matriculado. São reservados, ao longo do ano letivo, dois dias para as escolas regulares e onze dias para as escolas de tempo integral. Este fato, implica na impossibilidade de implementação de ações/projetos interventivos e de reagrupamentos para o enfrentamento e superação de defasagens pedagógicas, atraso

escolar e de distorção idade/ano escolar. Embora, a Escola da Natureza não possa fazer o acompanhamento sistemático e individualizado de cada estudante, ela reconhece e atua conforme as suas escolas parceiras, no sentido de oferecer aos estudantes oportunidades educacionais de qualidade variadas de ensino, tornando o dia a dia escolar mais atraente e a aprendizagem significativa.

São muitos os desafios da educação para a garantia de permanência e êxito escolar dos estudantes, dentre eles o enfrentamento das violências na escola que consistem num fenômeno complexo e preocupante, pois envolvem aspectos históricos, sociais e políticos. As práticas de *bullying*, as manifestações de racismo, a homofobia, necessitam serem enfrentadas no dia a dia, pois prejudicam os estudantes, dificultando e impedindo a aprendizagem, afetando a qualidade do ensino e podendo, inclusive, conduzir a evasão e ao abandono escolar. Diante das mais diversas violências, a Escola passa a ser vista como um lugar de vulnerabilidade onde o estudante pode se sentir desprotegido.

As estratégias pedagógicas adotadas pela Escola da Natureza, para superação ou mitigação desses problemas, tem sido as ações relacionadas ao Projeto *Aye-Yby: Saberes e Caminhos dos Povos desta Terra*, já citado, onde mantém o compromisso de estimular os estudantes a construção de relações centradas na convivência solidária, no respeito às diferenças, no princípio de alteridade, na valorização da vida e na promoção da cultura de paz. Nossa práxis pedagógica é sempre permeada pela dialogicidade, pelo acolhimento e afetividade quando se pretende despertar no estudante o sentimento de pertencimento ao espaço educativo e contribuir para a formação de um sujeito ético, reflexivo e humanizado.

Assim como as escolas parceiras, adotamos em nossa prática pedagógica, os eixos transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Dessa forma, podemos potencializar os projetos das escolas para os quais realizamos atendimento.

10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

A avaliação proposta considera as orientações da SEEDF, portanto tem caráter formativo, processual e dialógico. De acordo com as Diretrizes de Avaliação Institucional da SEEDF, a concepção de educação defendida e almejada pela SEEDF é a Educação Integral, ou seja, a educação que valoriza o ser humano multidimensional, e os direitos coletivos, a educação que fortalece o comprometimento com a Educação para a

diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

A Escola da Natureza adota a Educação Integral como principal referencial teórico para as metodologias utilizadas nas atividades de Educação Ambiental, e entende que a avaliação formativa, ou a avaliação para as aprendizagens é a avaliação que traz os subsídios necessários para que a equipe possa oferecer atendimentos cada vez mais significativos para estudantes e professores visando à construção de escolas sustentáveis. A Escola da Natureza não tem alunos regularmente matriculados e recebe em seu espaço estudantes de outras unidades escolares que informam ao solicitar o agendamento, a faixa etária dos estudantes e se desenvolvem ou pretendem desenvolver um projeto de Educação Ambiental para que a equipe da Escola da Natureza possa fazer um planejamento adequado à realidade e cada escola. Essa é a primeira avaliação diagnóstica realizada a fim de compreender o grau de envolvimento da escola com a Educação Ambiental e adequar a linguagem das atividades para a faixa etária que será atendida.

Durante os atendimentos são realizadas atividades avaliativas onde os estudantes e professores das escolas atendidas tem a oportunidade de participar de uma roda de conversa onde podem expressar suas expectativas e de avaliar se as oficinas vivenciadas corresponderam ao esperado. Ao mesmo tempo, os professores da Escola da Natureza observam o comportamento dos estudantes, o envolvimento e a participação nas atividades. Essas observações são levadas para a coordenação coletiva onde as metodologias escolhidas são avaliadas, se foram adequadas e se trouxeram os resultados esperados. A partir dessa troca são planejados os outros atendimentos.

Outra avaliação é realizada onde o professor, coordenador ou diretor da escola atendida que acompanhou as atividades, responde a um questionário escrito. O objetivo desta avaliação é documentar e verificar se as atividades vivenciadas pelos estudantes corresponderam às expectativas da escola e se deram subsídios para a prática pedagógica do professor para o desenvolvimento do projeto de Educação Ambiental que está desenvolvendo ou pretende desenvolver.

Durante os atendimentos essas escolas podem optar por participar de uma pequena formação onde a coordenadora discute o projeto de Educação Ambiental que aquela escola está desenvolvendo ou pretende desenvolver e apresenta metodologias e subsídios para a implantação desses projetos. Esse é um momento de troca de informações onde temos a oportunidade de conhecer melhor a realidade das escolas e levar as necessidades e dificuldades para a GEAPLA visando conseguir recursos para

facilitar o trabalho das escolas.

Ao final de cada semestre letivo é realizada uma avaliação com a participação de todos os servidores da escola: Carreira Magistério, Carreira Assistência, Equipe Gestora e servidores terceirizados. Todos os participantes respondem a um questionário que inclui os aspectos da escola tanto pedagógicos, como administrativos e uma autoavaliação. Para os professores é uma forma promover a práxis pedagógica, além ser um momento muito importante onde todos verificam se o Projeto Político Pedagógico está sendo cumprido e se é necessário ajustar as metodologias e até mesmo a forma de atuação individual de cada membro da equipe.

Portanto, a Escola da Natureza adota várias formas de avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido com objetivo de oferecer uma Educação Ambiental de excelência para seus estudantes e professores para que as Políticas de Educação Ambiental da SEEDF sejam efetivadas.

Em 2022, a Escola aplicou a avaliação institucional, o que resultou em informações importantes para o planejamento de ações a serem desenvolvidas em 2023. Um dos aspectos apresentados, foi a falta de engajamento e comprometimento pela maioria dos professores das escolas parceiras, na realização de ações e projetos em Educação Ambiental. A equipe da Escola da Natureza compreende que o acompanhamento e participação nas oficinas ecopedagógicas desenvolvidas na Escola da Natureza oferece a oportunidade aos professores de conhecer novas abordagens metodológicas em Educação Ambiental. Por isso, a importância de estarem presentes nesses momentos que também se constituem em um espaço para a troca de experiências e de estímulo ao desdobramento de ações nas escolas de origem. Os professores terão em suas mãos um grande leque de possibilidades de formas de se levar a Educação Ambiental para a sua comunidade escolar e também de aprofundar as temáticas desenvolvidas. Diante desse fato, algumas ações foram planejadas para sanar essas dificuldades, pretende-se estabelecer vínculos mais estreitos e compromissos promovendo reuniões que forneçam as diretrizes e orientações necessárias para o desenvolvimento de ações ou iniciativas destinadas à promoção da Educação Ambiental.

11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

11.1. Dimensão Pedagógica

DIMENSÃO PEDAGÓGICA						
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS
Atender estudantes das unidades escolares por meio da oferta de oficinas ecopedagógicas.	Realizar atendimento escolar presencial em Educação Ambiental para 10 (dez) unidades escolares de anos iniciais da CRE PP.	Reunião com representantes da CRE PP; GEAPLA/SUBIN e gestores das unidades escolares para estabelecimento de parcerias. Definição, com o apoio da CRE, das escolas classe que serão contempladas no atendimento escolar/2023. Atendimento às terças, quartas e quintas, durante os turnos matutino e vespertino.	Percentual de unidades escolares atingidas por intermédio de relatório de monitoramento estudantes e escolas atendidas mediante lista de frequência.	SUBIN/GEAPLA CRE PP/UNIEB Equipe gestora da Escola da Natureza, Gestores das unidades escolares atendidas.	Durante o ano letivo 2023.	Recursos Humanos e tecnológicos Transporte Escolar Lanche.

DIMENSÃO PEDAGÓGICA						
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS
Apresentar a proposta de Atendimento Escolar da Escola da Natureza para a equipe gestora, coordenadores e docentes das escolas atendidas no ano letivo de 2023.	Apresentação da proposta de Atendimento Escolar/2023 para 100% das unidades escolares.	Programar, organizar e divulgar a reunião com as unidades escolares com os gestores das escolas atendidas em 2023. Participar das coordenações coletivas da EC 05 do Cruzeiro e EC 08 do Cruzeiro. Realizar reunião com os representantes das unidades escolares, da CRE e da GEAPLA.	Percentual de professores participantes e de reuniões realizadas.	UNIEB Equipe gestora da Escola da Natureza e das unidades escolares.	Fevereiro/Abril	Recursos Humanos Recursos tecnológicos.
Realizar o XIII Encontro de Educadores Ambientais da Escola da Natureza para a troca de experiências acerca das ações sustentáveis desenvolvidas nas escolas e em outras comunidades.	Realizar 2 (dois) dias de evento.	Planejar o evento, encaminhar a proposta para conhecimento da UNIEB e GEAPLA; divulgar o evento para as UEs; preparar os estudantes da Escola da Natureza para participarem do evento; realizar o evento.	Quantidade de participantes e escolas envolvidas.	Equipe gestora da Escola da Natureza.	Abril - Setembro - organização Realização : 12 e 13 de setembro.	Recursos humanos; lanche para os estudantes e para os participantes; transporte escolar material de consumo; material de divulgação.
Oferecer oficinas, apoio técnico e pedagógico em Educação Ambiental para professores que atuam nas unidades escolares parceiras.	Atender todas as escolas parceiras.	Realizar oficinas e palestras em Educação Ambiental para equipe docente, coordenação e equipe de professores das escolas atendidas.	Quantidade de participantes e escolas envolvidas.	Equipe gestora da Escola da Natureza e participantes.	Setembro	Recursos humanos; material de consumo; material de divulgação.

		Atender os coordenadores durante os atendimentos. Realizar visitas as unidades escolares para tratar dos projetos de EA.				
Celebrar o aniversário de 27 anos da Escola da Natureza.	Realização de atividades alusivas ao aniversário da escola (5 de junho) e à Semana do Meio Ambiente voltadas aos estudantes da EC 8 do Cruzeiro.	Planejar as atividades durante a coordenação pedagógica.	Percentual de participantes no evento.	Equipe da Escola da Natureza.	06 de junho de 2023.	Recursos humanos Transporte escolar Lanche Material Pedagógico.
Promover a formação continuada em Educação ambiental dos profissionais de educação, visando melhorar e organizar a prática pedagógica de forma a garantir uma educação de qualidade.	Realizar 20 encontros nas coordenações pedagógicas voltadas a formação continuada.	Realizar estudos, nas coordenações pedagógicas, dos pressupostos teóricos da SEEDF, do Currículo em Movimento e temas relacionados aos Eixos Transversais. Realização de oficinas temáticas com os professores: Escola e floresta; Cultura Popular Brasileira; Produção de mudas; Educação Étnico-racial, Águas Poéticas: prática de aquarela; Ilustração Botânica e Identificação	Percentual de grupos de estudos e oficinas ecopedagógicas mensurados em relatórios.	Equipe gestora, Coordenação da Escola da Natureza.	Fevereiro a dezembro de 2023	Recursos humanos, Computador Internet sala de aula Área verde Insumos materiais pedagógicos.

		de espécimes do Cerrado; Comportamento dos animais; Prensa Botânica; Alimentação saudável. Divulgar os cursos, palestras e encontros promovidos pela EAPE. Participar dos eventos promovidos pela GEAPLA.				
Promover a articulação entre o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar atendida e as políticas de Educação Ambiental da SEEDF. (Regimento Escolar SEEDF - Art. 380. Seção III).	Dialogar com as escolas parceiras sobre a Portaria nº 428 de outubro de 2007 que institui a Política de Educação Ambiental Formal da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.	Realizar reuniões no sentido de orientar as escolas parceiras quanto a importância de se realizar projetos e ações pedagógicas de Educação Ambiental Formal.	Percentual de participantes/escolas no evento.	Equipe gestora, Coordenação da Escola da Natureza, Coordenadores/ Supervisores das Escolas parceiras.	Março/Abril/ Maio	Recursos Humanos.

11.2. Gestão de Resultados Educacionais

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS						
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS
Avaliar a efetividade dos atendimentos escolares promovidos pela Escola da Natureza.	Realização em 100% das turmas de estudantes e de professores das escolas classes parceiras, bem como das coordenações coletivas da Escola da Natureza	<p>Planejar com os professores da Escola da Natureza os instrumentos de avaliação.</p> <p>Aplicar avaliação junto aos estudantes e professores das unidades escolares parceiras.</p> <p>Análisar e refletir nas coordenações coletivas sobre os resultados alcançados.</p> <p>Realizar, durante as coordenações coletivas, avaliação dos atendimentos junto a equipe de professores da Escola da Natureza</p> <p>Elaborar estratégias que possam contribuir para a melhoria do ensino.</p>	Percentual de escolas avaliadas mensuradas nos instrumentos avaliativos.	Equipe gestora, coordenação pedagógica e professores.	Durante as coordenações coletivas semanais.	Recursos humanos Espaço escolar Material tecnológico.

11.3. Gestão Participativa

GESTÃO PARTICIPATIVA						
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS
Garantir excelência da gestão de acordo com as normas da Gestão democrática.	Viabilizar em 80% a participação da equipe docente da Escola na consulta e tomada de decisões em relação a aplicação da verba da Escola.	Promover reuniões com o colegiado (Assembléia Geral Escolar). Realizar 100% da aplicação de verbas para suprir as necessidades administrativas e pedagógicas da escola.	Número de participantes em reuniões de Assembleia Geral Escolar/Conselho Escolar.	Equipe Gestora e membros da Assembleia Geral Escolar.	Conforme Necessidade.	Recursos humanos.
Garantir a participação da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico coletivamente.	Atingir 100% do segmento de professores.	Definir a Comissão para a reestruturação do PPP. Promover avaliação junto aos estudantes. Revisar o PPP durante as coordenações coletivas.	Percentual de participação da equipe docente.	Equipe gestora Coordenação Professores.	Fevereiro, março, abril e maio.	Recursos humanos Internet computador.
Criar um Grupo de Trabalho com representantes da Escola da Natureza, Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto e Gerência de	Criação das Orientações de Diretrizes Pedagógicas da Escola da Natureza	Realizar reunião com representantes da GEAPLA e CRE PP. Criar minuta de OP. Formar e oficializar o GT em Portaria	Número de participantes e de reuniões.	Equipe gestora Coordenação Professores GEAPLA CRE PP.	2º Semestre	Recursos humanos Sala de reuniões.

Educação Ambiental para a criação das Orientações de Diretrizes Pedagógicas da Escola da Natureza.		estabelecida pela SEEDF.				
--	--	--------------------------	--	--	--	--

11.4. Gestão de Pessoas

GESTÃO DE PESSOAS						
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS
Promover o bem-estar dos estudantes e servidores no ambiente escolar.	Integração e socialização de 100% das crianças no meio escolar.	Realizar atividades educativas que promovam a integração e a socialização dos estudantes. Mediar conflitos existentes na Unidade, cujos efeitos possam refletir nas relações interpessoais e na qualidade do trabalho.	Melhoria da qualidade de ensino no ambiente escolar.	Equipe gestora Coordenação professores.	Ao longo do ano.	Recursos humanos.
Providenciar a substituição dos professores afastados.	Substituição de 100% dos professores afastados.	Solicitar substituto junto à CRE PP/UNIGEP em casos de afastamentos longos e/ou efetuar a substituição pelo coordenador(a) ou membro da direção.	Percentual de professores afastados.	Equipe gestora coordenação UNIGEP/CRE PP.	Ao longo do ano letivo.	Recursos Humanos Professor de Contrato temporário Coordenador(a) Diretor(a).

11.5. Gestão Financeira

GESTÃO FINANCEIRA						
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS
Gerir os recursos oriundos do PDAF de acordo com a legislação vigente.	Garantir que 100% dos recursos financeiros sejam aplicados em recursos pedagógicos e manutenção do espaço físico da Escola.	Planejamento, execução e prestação de contas de todos os recursos oriundos do PDAF utilizados em materiais pedagógicos e manutenção do espaço físico da Escola.	Percentual dos recursos financeiros mensurados conforme notas comprobatórias dos serviços prestados.	Direção Caixa Escolar Assembleia Geral Escolar.	Durante o ano letivo.	Recursos do PDAF.

11.6. Gestão Administrativa

GESTÃO ADMINISTRATIVA						
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS
Promover benfeitorias no ambiente escolar para melhor atender os estudantes e servidores.	Realizar 100% dos reparos na Casa de Adobe, na cozinha e espaço dos servidores terceirizados e na rede hidráulica e elétrica, no piso, telhado e edificações.	<p>Providenciar a aquisição de materiais necessários para a implantação dos equipamentos previstos nos planejamentos.</p> <p>Realizar a manutenção e reparos necessários na cozinha e espaço dos servidores terceirizados.</p> <p>Realizar reparos na Casa de Adobe.</p> <p>Realizar reparos na rede hidráulica e elétrica, no piso, telhado e edificações.</p> <p>Realizar a tomada de preços; iniciar os reparos, pagar com recurso de PDAF; equipar os espaços e inaugurar com os estudantes e professores.</p>	Percentual de benfeitorias na estrutura arquitetônica da Escolas, nos equipamentos mensurados nas notas fiscais.	Equipe Gestora Assembleia geral escolar Empresa contratada	Fevereiro a dezembro/2023.	PDAF DA CRE-PP e DOAÇÕES.
Garantir a segurança dos estudantes e servidores por intermédio do cercamento da Escola	Utilizar 100% do recurso de emenda parlamentar	Realizar o cercamento da escola com o recurso da emenda parlamentar	Percentual de benfeitoria mensurada nos documentos contábeis em relação ao cercamento.	Equipe Gestora CRE PP Empresa contratada	Ao longo do ano letivo.	Emenda Parlamentar.

Contratar serviços de instalação de circuito de vigilância na Unidade escolar.	Utilizar 100% do recurso de emenda parlamentar.	Adquirir e instalar câmeras de segurança na escola com o recurso da emenda parlamentar	Percentual de benfeitoria mensurada nos documentos contábeis em relação a instalação das câmeras.	Equipe Gestora CRE PP Empresa contratada.	2º semestre 2023	Emenda Parlamentar.
--	---	--	---	---	------------------	---------------------

Todas as ações citadas acima foram decididas em reuniões pedagógicas com a presença da equipe gestora, professores e servidores. Após as reuniões com a equipe da Escola da Natureza, a Assembleia Geral Escolar deu o aval para que a equipe gestora, ou os responsáveis pela ação pudessem iniciar o processo necessário para a sua realização.

12. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

12.1. Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Elaborar o Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar.	Elaboração do Plano de Ação que envolva a participação dos docentes almejando-se a melhoria do processo ensino e aprendizagem.	Estudos dos documentos que norteiam as ações da coordenação pedagógica; Elaboração do Plano de ação com as contribuições da equipe gestora e docente.	Equipe gestora Coordenação Professores.	Duas primeiras quinzenas de atuação do coordenador.
Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento da avaliação do Projeto Político Pedagógico – PPP.	Assegurar que os processos avaliativos sejam democráticos e participativos.	Articular dos diversos segmentos escolares e a comunidade para a elaboração, implementação e avaliação do PPP. Acompanhamento do planejamento e execução das atividades e pedagógicas. Verificação da adequação dos planejamentos às metas estabelecidas no PP.	Equipe gestora Coordenação Professores.	Ao longo do ano letivo.

<p>Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada.</p>	<p>Contribuir na qualidade de ensino ofertado pela escola da natureza.</p>	<p>Orientar e sugerir para a equipe docente, metodologias diversificadas no trabalho pedagógico;</p> <p>Organizar as oficinas temáticas e grupos de estudos junto aos professores;</p> <p>Promover reuniões e coordenações pedagógicas.</p> <p>Promover pesquisas, estudos grupo de estudos individual e coletivo, bem como oficinas pedagógicas locais locais.</p> <p>Acompanhar, coordenar e dar suporte durante o atendimento às unidades escolares.</p>	<p>Equipe gestora Coordenadora Equipe docente.</p>	<p>Semanalmente.</p>
<p>Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos didáticos e tecnológicos no âmbito da unidade escolar.</p>	<p>Assegurar o acesso dos professores a todos os recursos didáticos e tecnológicos disponíveis na Escola.</p>	<p>Consultar e selecionar os recursos didáticos e tecnológicos;</p> <p>Apresentar o material à equipe docente.</p>	<p>Coordenadora Direção.</p>	<p>No 1º mês de exercício da função da função ou quando necessário.</p>
<p>Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular.</p>	<p>Garantir a participação dos docentes em todas as fases da Organização Curricular.</p>	<p>Promover reuniões coletivas com os professores.</p> <p>Verificar, juntamente com a equipe docente, os conteúdos a serem estudados, bem como as atividades e competências a serem desenvolvidas.</p>	<p>Coordenação Professores Coordenação intermediária.</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>
<p>Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino.</p>	<p>Assegurar o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática.</p>	<p>Divulgação das ações e informações de cunho pedagógico disponibilizadas no âmbito da SEEDF;</p> <p>Participação nas reuniões pedagógicas organizadas para as Escolas de Natureza especial;</p>	<p>Equipe gestora Coordenadora</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>

		Esclarecimento de eventuais dúvidas dos professor.		
Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF.	Manter todos os professores informados acerca das atividades pedagógicas promovidas pela SEEDF.	Divulgação, junto a equipe docente, das formações promovidas pela SEDF.	Coordenação.	Nas reuniões de coordenações coletivas.
Colaborar com os processos de avaliação institucional, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem.	Avaliar as ações pedagógicas desenvolvidas no decorrer do ano letivo	Planejar, juntamente com a equipe docente, instrumentos de avaliação das aprendizagens; Acompanhar e mapear o resultado das avaliações.	Direção Coordenação pedagógica Professores.	Durante o ano letivo.
Atuar em regência de classe durante a ausência de professores (abonos, abonos de TRE, licença médica).	Garantir os objetivos de aprendizados estabelecidos no planejamento da aula.	Desenvolver o planejamento semanal definido coletivamente para a aula do professor(a) ausente.	Coordenadora pedagógica Direção.	Durante o ano letivo.

12.2. Plano de Ação para a Cultura de Paz

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Construir com os estudantes "regras de convivência"	Construir regras de convivência com as turmas das 10 escolas atendidas.	Realizar oficinas para a construção das regras de convivência de cada turma, das 10 unidades escolares atendidas.	Equipe gestora Coordenadora professores	Março.
Criar espaços de acolhimento na Escola.	Promover a cultura de paz no ambiente escolar.	Promover momentos de escuta sensível, de acolhimento e rodas de conversa com os estudantes e servidores.	Equipe gestora Coordenadora professores	Durante o ano letivo
Promover valores éticos como a cooperação, a solidariedade, a tolerância e o respeito e valorização da diversidade.	Incentivar os estudantes para o exercício diário de valores éticos durante a convivência escolar, na família e sociedade.	Durante o desenvolvimento do projeto de atendimento às escolas, no recreio/intervalo e demais eventos planejados pela escola.	Equipe gestora Coordenadora professores	Durante o ano letivo

Abordar o tema respeito ao meio ambiente e a todas as formas de vida.	Realização de oficinas com todas as turmas atendidas.	Realizar, com os estudantes oficinas ecopedagógicas sobre o papel de cada um no cuidado ao meio ambiente e no respeito a todas as formas de vida.	Equipe docente Coordenação.	Durante o ano letivo.
Abordar o tema diversidade em sala de aula.	Realização de oficinas com todas as turmas atendidas.	Realizar, com os estudantes oficinas ecopedagógicas sobre o tema diversidade.	Equipe gestora Coordenação Professores.	Durante o ano letivo.

12.3. Plano de Ação Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes

Para se garantir a permanência e êxito escolar dos estudantes é preciso investir em iniciativas que contribuam para a superação das defasagens pedagógicas e da evasão escolar. No que concerne a realidade da Escola da Natureza, a contribuição frente a essa problemática, está em se adotar estratégias voltadas a formação dos professores, no desenvolvimento de projetos que garantam a melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem e na formação integral dos estudantes.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Contribuir com a formação continuada dos docentes viabilizando a aquisição de conhecimentos teóricos, auxiliando a prática educativa e promovendo o sucesso escolar dos estudantes.	Buscar a melhoria da qualidade do processo ensino e aprendizagem.	Proporcionar espaços de discussões e reflexões sobre concepções e processos de desenvolvimento das aprendizagem.	Direção Coordenação Professores	Ao longo do ano letivo
Desenvolver estratégias que garantam a execução do Projeto <i>Aye-Yby: Saberes e Caminhos dos Povos desta Terra.</i>	Fomentar o interesse dos estudantes em relação ao cuidado com o meio ambiente e com todas as formas de vida.	Realizar oficinas ecopedagógicas que favoreçam o protagonismo e a autonomia dos estudantes. Planejar atividades atraentes que despertem o interesse dos estudantes. Avaliar a comunicação entre os professores e estudantes.	Direção Coordenação Professores	Ao longo do ano letivo

12.4 Recomposição das Aprendizagens – Projeto PLANER e Programa Superação

A Escola da Natureza, por seu caráter de Natureza Especial, não desenvolve o Projeto PLANNER e o Programa SuperAção. Após levantamento com as dez unidades escolares parceiras deste ano letivo, foi verificado que a fim de se atingir os objetivos dos dois projetos acima citados, todas se utilizam da técnica pedagógica do Reagrupamento, de projetos interventivos e de projetos de Cultura da Paz, visando o avanço contínuo das aprendizagens a partir das necessidades individuais de cada estudante.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Contribuir com as ações que envolvam o Projeto Planner e o Programa SuperAção das 10 (dez) unidades escolares atendidas por intermédio da realização de oficinas ecopedagógicas que facilitem o desenvolvimento emocional e cognitivo dos estudantes.	Realização de oficinas ecopedagógicas com 100% dos estudantes atendidos.	Realizar oficinas ecopedagógicas que favoreçam o pleno desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes.	Direção Coordenação Professores	Ao longo do ano letivo

12.5 Plano de Ação da Assembleia Geral Escolar

A Escola da Natureza não possui um Conselho Escolar e tem adotado a Assembleia Geral Escolar como instância de deliberação e aprovação de ações e destinação de recursos, inclusive aqueles oriundos do PDAF. Tal ocorrência se deve à particularidade de que a Escola não possui alunos matriculados, o que impede a estruturação e funcionamento da forma tradicional do Conselho, além do fato de que, em sua modulação, a Escola é composta por apenas 1 (um) servidor da Carreira Assistência e 5 (cinco) professores efetivos, entre os quais 2 (dois) atuam na direção. A adoção da Assembleia Escolar pela Escola da Natureza está respaldada na Gestão Democrática – Lei Nº 4.751, de 09/06/2012.

OBJETIVOS	META	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Definir sobre a utilização dos recursos financeiros repassados para a unidade escolar.	Ação necessária para priorização dos recursos de acordo com as ações estratégicas da Escola traçadas em seu planejamento.	Análise do planejamento da Escola e priorização dos recursos de acordo com os objetivos e metas estratégicas da Escola.	Assembleia Geral Escolar (Direção, Supervisão, Coordenação e Corpo Docente da Escola da Natureza).	Anualmente.
Fazer o balanço financeiro e o relatório findo e deliberar sobre eles.	Ação necessária para garantir a correção contábil das contas em função de sua aprovação no final do exercício.	Designação de membros da Assembleia para análise e ateste das contas e/ou notas fiscais, que deverão ser apresentadas posteriormente em reunião da Assembleia.	Assembleia Geral Escolar (Direção, Supervisão, Coordenação e Corpo Docente da Escola da Natureza).	Semestralmente.
Apreciar o Regimento interno da unidade escolar e deliberar sobre ele.	Ação necessária para manter alinhamento e coerência entre as normas regimentais e os objetivos e processos de trabalho da Escola.	Análise do Regimento, discussão e aprovação pela Assembleia Geral Escolar.	Assembleia Geral Escolar (Direção, Supervisão, Coordenação e Corpo Docente da Escola da Natureza).	Anualmente.
Avaliar os Resultados alcançados pela unidade escolar	Ação necessária para garantir a correção e o cumprimento e metas traçadas no planejamento da escola.	Análise das ações e resultados alcançados, pelos membros da Assembleia, em função dos objetivos e metas estratégicas traçadas no planejamento da escola.	Assembleia Geral Escolar da Escola da Natureza (Direção, Supervisão, Coordenação e Corpo Docente).	Semestralmente.
Aprovar a prestação de contas do PDAF.	Ação necessária para garantir o uso apropriado dos recursos do PDAF.	Análise do uso dos recursos oriundos do PDAF, observando-se a propriedade e correção em sua aplicação, e consequente aprovação das contas pelos membros da Assembleia.	Assembleia Geral Escolar (Direção, Supervisão, Coordenação e Corpo Docente da Escola da Natureza).	Semestralmente.

13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

O Projeto *Aye Yby: Saberes e Caminhos dos Povos desta Terra* é fruto de um trabalho coletivo, sendo desenvolvido por todos os professores regentes. Foi pensado e estruturado para priorizar um conjunto de vivências em educação ambiental que busca estimular os sentidos dos estudantes e sua conexão com a natureza. As metodologias adotadas no projeto favorecem a convivência do estudante com o meio natural, viabilizando a sua integração com a natureza e o desenvolvimento de uma consciência de pertencimento em relação ao ambiente. O projeto foca em temas e conteúdos atuais e relevantes socialmente e terá como referência os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, através da valorização dos conhecimentos dos povos tradicionais.

Projeto	<i>Aye Yby: Saberes e Caminhos dos Povos desta Terra</i>
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Estimular o reconhecimento de pertencimento e integração do ser humano com a natureza, bem como a valorização Histórico Cultural, Ambiental e artística.• Incentivar nos estudantes a compreensão que o meio ambiente, o espaço que habitamos e a diversidade com a qual convivemos devem ser valorizados e cuidados.• Desenvolver a percepção ambiental nos estudantes, quanto a preservação da natureza, a construção e desenvolvimento da aprendizagem significativa, por intermédio de metodologias em arte, musicalidade, teatro e literatura.• Promover o conhecimento e o respeito aos saberes tradicionais dos povos originários, cerratenses e africanos.

	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar atividades que valorizem a cosmovisão dos povos tradicionais que contribuíram para a formação histórico cultural do povo brasileiro. • Fomentar a cultura de paz no ambiente escolar, pautada em valores éticos e na garantia dos direitos humanos. • Realizar as práticas Banho de Floresta como Espaço de Prática Pedagógica com os estudantes das unidades escolares. • Contribuir para a formação integral dos estudantes, reforçando e ampliando os conteúdos estudados em sala de aula de forma interdisciplinar.
<p>Principais Ações</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Contação de histórias voltadas para a temática ambiental e valorização da diversidade • Encenação teatral e reflexão sobre os temas encenados. • Práticas de musicalidade com canto e toque de instrumentos de percussão. • Práticas de educação para o corpo: atividades físicas que estimulem o bem estar físico e emocional e a consciência corporal (dança e Práticas de Meditação e de Yoga). • Atividades de Artes Visuais com pigmentos naturais e outros materiais orgânicos. • Práticas Agroecológicas dedicadas a produção e plantio de mudas, sementeiras sustentáveis e montagem de um minhocário. • Trilhas ecológicas em espaços naturais onde os estudantes adquirem informações acerca das espécies plantadas no local, os tipos de solo, clima, ecossistemas e biodiversidade. • Atividades de culinária voltadas para a alimentação saudável, consumo consciente e sustentabilidade.

Professores Responsáveis	Lucrécia Bezerra Da Silva, Kenya Cristina Ricarte, Rosane Ramos Marques, Ricardo Barros Carvalho, Thalita Siqueira Sacramento e Isis Pereira Gamell.
Avaliação do Projeto	Será realizada durante as coordenações coletivas e mensalmente com a participação dos estudantes.



Apresentação teatral

○ **Projeto XIII Encontro de Educadores Ambientais da Escola da Natureza** é um evento tradicional realizado pela Escola da Natureza ao longo de seus 27 anos de existência. Reúne professores e estudantes e representantes de instituições governamentais e não governamentais para a realização de rodas de diálogo sobre a temática, exposições, apresentações culturais e palestras.

Projeto	<i>XIII Encontro de Educadores Ambientais da Escola da Natureza</i>
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer a Educação Ambiental nas escolas, favorecendo o protagonismo infantil com atitude responsável e comprometida com as questões socioambientais. • Promover a troca de experiências acerca das ações sustentáveis desenvolvidas nas escolas e em outras comunidades.
Principais Ações	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de oficinas de Educação Ambiental para estudantes e professores. • Apresentação dos Projetos sobre os eixos transversais desenvolvidos pelas escolas. • Palestras e rodas de conversa sobre temas relacionados a Educação.
Professores Responsáveis	Renata Potolski Lafeté (direção) Ednéa Sanches (Vice-diretora) Lucrécia Bezerra Da Silva, Kenya Cristina Ricarte, Rosane Ramos Marques, Ricardo Barros Carvalho, Thalita Siqueira Sacramento e Isis Pereira Gamell (corpo docente).
Avaliação do Projeto	Será realizada durante as coordenações coletivas e ao final do evento.

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Considerando que o Projeto Político Pedagógico é um documento que define a linha orientadora de todas as ações da escola, desde sua estrutura curricular até suas práticas de gestão, em razão disso é essencial que o PPP esteja em constante revisão, realinhamento e replanejamento. Para tanto faz-se necessário que ele seja constantemente avaliado, durante o ano letivo pela comunidade escolar.

Nesse sentido, na perspectiva deste Projeto Político Pedagógico, acreditamos que a avaliação deva estar a serviço da aprendizagem dos estudantes e assim, promover reflexão sobre a prática de ensino e favorecer a análise do processo educativo. Portanto, a avaliação é uma didática necessária e permanente que auxilia a escola e seus atores, na identificação dos conflitos e contradições do processo de ensino e aprendizagem, na identificação e resolução dos problemas sejam eles em suas dimensões pedagógica, administrativa e financeira.

A avaliação e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico ocorrerá ao longo do processo e do ano letivo, utilizando-se os seguintes espaços coletivos:

- Coordenações coletivas semanais com a equipe gestora e docente.
- Eventos e atividades desenvolvidas fora da escola ou quando demandado pelas escolas.
- Eventos desenvolvidos dentro da Escola.
- Avaliação Institucional - acontecerá semestralmente, ao final do ano letivo, e será realizada coletivamente, assegurando a efetiva participação de todos.
- Reuniões com os servidores da Escola – ocorrerá semanalmente
- Avaliação formativa com os estudantes – ocorre diariamente por intermédio da observação, participação e envolvimento dos estudantes nas atividades. Não se utiliza a aplicação de provas como procedimento avaliativo.
- Grupos de estudos - promovidos semanalmente com a equipe docente.
- Durante os atendimentos às escolas nas conversas com o grupo de profissionais da educação.

15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENDA 21 LOCAL, Passo a passo, 2006.

ALFASSA, Mira. *Educação*. Salvador, Casa Sri Aurobindo, 1977.

ARAÚJO, Ulisses F.; **PUIG**, Joseph Maria; **ARANTES**, Valéria Amorim (Org.). *Educação e Valores: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus Editorial, 2007.

BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos Utópicos com Arte*. Belo Horizonte, Editora Com Arte, 1988.

BASARAB, Nicolescu. *O Manifesto da Transdisciplinaridade*. São Paulo: Triom, 1999.

BOFF, L. *Saber Cuidar: ética do humano - compaixão pela Terra*. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 199 p.

BRASIL. Declaração dos Direitos das Pessoas Pertencentes a Minorias Nacionais, Étnicas Religiosas e Linguísticas (1992). Disponível em: . Acesso em: 10/04/2023

_____. Convenção Internacional sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação Racial (1965). Disponível em: . Acesso em: 10/04/2023

_____. Declaração dos Direitos das Pessoas Pertencentes a Minorias Nacionais, Étnicas Religiosas e Linguísticas (1992). Disponível em: . Acesso em: 10/04/2023

_____. Declaração de Durban – Relatório da Conferência Mundial Contra Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata. Durban, de 31 de agosto a 8 de setembro de 2001. Disponível em: . Acesso em: 10/04/2023

_____. Ministério da Justiça. Estatuto dos Povos Indígenas. Brasília, 5 de junho de 2009.

_____. Plano Nacional de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: SEPPIR; MEC/SECAD, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CAPRA, Fritjof. *A Teia da Vida*. São Paulo: Cutrix, 1996.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação Ambiental: formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2004.

CATALÃO, Vera L. *A redescoberta do pertencimento à natureza por uma cultura da corporeidade*. Artigo apresentado II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, em

Vila Velha-Espírito Santo em setembro de 2005 e publicado no Cdrom dos anais deste Congresso.

CLIFFORD, M.Amos. *O Guia dos Banhos de Floresta*. Alfragide- Portugal: Leya - Lua de Papel , 2018.

DIAZ, Paulo. Ibero – AEA: O que e Como – artigo completo em <http://www.itep.usp.br/drupal/files/itcp.usp.br>.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria do Meio Ambiente. Plano Distrital de Educação Ambiental: PDEA/Secretaria do Meio Ambiente. – Brasília: SEMA, 2017.

FAZENDA, Ivani (org.). *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 29. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 47ª edição, 2005.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da Terra*. Petrópolis, 2001.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Currículo de Educação Básica. Brasília, 2014.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Orientação Pedagógica: Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Brasília, 2014.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Projeto Político Pedagógico Carlos Mota. Brasília, 2013.

GUIMARÃES, M. Educação ambiental crítica in: Identidades da educação ambiental brasileira. MMA, Diretoria de educação ambiental; Philippe Layrargues (coord.). Brasília, 2004.

HUTCHISON, David. Educação ecológica: idéias sobre consciência ambiental. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LANZ, Rudolf. A Pedagogia Waldorf. Caminho para um ensino mais humano. 13ª Ed. – São Paulo: Antroposófica, 2019.

MAGALHAES, Yara. A relação ecologia e educação integral in: CATALÃO, Vera e Rodrigues, Maria do Socorro. (organizadoras). **Água como Matriz Ecopedagógica**: um projeto a muitas mãos. Brasília: Edição do autor, 2006.

GLIESMANN, Stephen R. Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. Porto Alegre, Editora UFRGS, 3ª. Ed., 2005.

GUTIÉRREZ, Francisco. Ecopedagogia e cidadania planetária. Trad. Sandra Trabucco. São Paulo Cortez: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.

LAFETÁ, Renata P. A contribuição metodológica da Escola da Natureza na construção coletiva do Projeto Político Pedagógico. Monografia em Gestão Escolar. Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2014.

MARRA, Thais. A Educação Ambiental no ensino fundamental: novas dimensões a partir da teoria da complexidade. Dissertação de Mestrado. Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília. Brasília, 2007.

MEC/SEESP. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável – Coordenação da Agenda 21.

MOLL, Jaqueline e outros autores. Tendências para Educação Integral. São Paulo: Fundação Itaú Social, janeiro de 2010.

MOLLISON, Bill e **SLAY**, Reny Mia. Introdução à Permacultura - Projeto Novas Fronteiras da Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável. Ministério da Agricultura e do Abastecimento, Fundação Daniel Efraim Dazcal, 1998.

MORIN, Edgar. O método IV: As idéias. Tradução de Juremir Machado da Silva. Porto Alegre, Sulina, 1998.326 p.

MORAES, Maria Cândida. Pensamento eco-sistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI. Petrópolis: Vozes, 2004.

MUNANGA, Kabengele. Superando o Racismo na Escola. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.

NATUREZA, Escola da. *Seminário “Educação Integral e Educação Ambiental: contribuições da Escola da Natureza para a Educação Pública do Distrito Federal”* (19 e 21/02/2008: Escola da Natureza - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e Ministérios da Educação e Meio Ambiente).

PEREIRA, Eva Waisros & **ROCHA**, Maria da França. Anísio Teixeira e o Plano de Educação de Brasília in MENDONÇA, Ana Waleska & XAVIER, Libânia Nacif (Orgs.). **Por uma política de formação do magistério nacional: o Inep/MEC dos anos 1950/1960**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.

NAÇÕES UNIDAS. **Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz**. A/RES/53/243. 06 out. 1999. Comitê Paulista para a Década da Cultura de Paz. Um Programa da Unesco 2001-2010. Disponível em: <http://www.comitepaz.org.br/dec_prog_1.htm> Acesso em: 29 set, 2021.

- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.** Escola Classe 312 Norte. Brasília, 2023.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.** Escola Classe do SMU. Brasília, 2023.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.** Escola Classe 102 Sul. Brasília, 2023.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.** Escola Classe 05 do Cruzeiro. Brasília, 2023.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.** CEF 1 do Varjão. Brasília, 2023.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.** Escola Classe 106 Norte. Brasília, 2023.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.** Escola Classe 304 Norte. Brasília, 2023.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.** Escola Classe 108 Sul. Brasília, 2023.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.** Escola Classe 08 do Cruzeiro. Brasília, 2022.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.** Escola Classe 415 Norte. Brasília, 2022.
- SACHS,** Ignacy. Estratégias de Transição para o Século XXI – Desenvolvimento e Meio Ambiente. São Paulo, Studio Nobel, 1993.
- SANTOS,** B. S. A Construção Multicultural da Igualdade e de diferença. Oficina do CES, n. 135. Coimbra: Centro de Estudos Sociais, 1999.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO (SECAD)** – Ministério da Educação. Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis, Brasília, 2012.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.** Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília. GDF, 2013.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO.** Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental – Anos Iniciais – Anos Finais. Brasília. GDF, 2018.
- SOUSA,** Maristela Gonçalves Nascimento Resende. A prática da Educação Ambiental em escolas públicas do Distrito Federal: um estudo de caso no ensino médio. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Brasília, 2009.
- TEIXEIRA,** Anísio. A Escola Brasileira e a estabilidade social. Rio de Janeiro, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 1957.
- _____. Plano de Construções Escolares de Brasília. Rio de Janeiro, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 1961.
- _____. Uma Experiência de Educação Primária Integral no Brasil. Rio de Janeiro, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 1962.

_____. A Escola Parque da Bahia. Rio de Janeiro, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 1967.

TERRA, Carta da. Documento de Referência pós Rio-92. São Paulo, Instituto Paulo Freire, 2000.